

VAGA DE ROUBOS ACOMPANHA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO

Preço da alfarroba quase triplicou desde 2017

O valor médio da alfarroba quase triplicou desde 2017 até hoje, de acordo com dados recolhidos esta semana pelo JA, que faz uma viagem ao mundo da alfarroba, trazida há muitos séculos pelos árabes para a Península. A procura de polpa para farinhas está em ascensão, mas é a semente que promove o produto e forma o seu preço final



P 4 e 5

Covid-19
Isilda diz que
foi vacinada
como voluntária

P 3

Presidente da RTA
espera um 2021
melhor
do que 2020

P 6

Cliente dos CTT
abre guerra
com a empresa

P 18

I Liga
Sérgio Vieira
deixa o comando
técnico do Farense

P 20

VRSA
Conceição Cabrita
anuncia que não
se recandidata

P 24



MAIS DE 600 CASOS ATIVOS EM VRSA E CASTRO MARIM

Delegada Regional de Saúde refuta acusações de autarcas

P 11



SMS
Carlos Albino

887
carlos-albino@sapo.pt

Famílias no poder e no aproveitamento

Aqui há uns anos, em tempo de férias, ali para os lados de Lagos, numa bela mansão, um anfitrião, oriundo de Lisboa, recebia alegremente os seus convidados. O anfitrião estava muito animado. A certa altura explicou o motivo da sua alegria – “A minha mulher foi convidada para dirigir uma editora. Agora já tenho onde publicar os meus livros”. Mesmo sob um certo clima de cerimónia, houve quem respondesse – “Ó pá, eu diria o contrário – “Que chatice, agora que a minha mulher vai ser diretora daquela editora, vou poder publicar em todas as outras editoras menos na da minha mulher!”

As duas posições antagónicas acabaram por criar uma certa discussão. Por mim, guardei a cena como símbolo de duas matrizes de comportamento que atravessam a nossa sociedade. Não sei qual delas tem maior peso, porque, afinal, nem tudo é podre, mas creio que a posição do anfitrião é aquela que justifica, na nossa vida pública, o tipo de apodrecimento que nos domina. A ideia que é veiculada pelo seguinte ditado popular – “Quem parte e reparte, e não guarda para si a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte”. Esta é a filosofia dos anfitriões, e só não é mais aberta e danosa porque, apesar de tudo existe um outro princípio que lhes serve de travão – “Cuidado, ó surripador. Quem o alheio veste na praça o despe”.

Claro que sabemos que, no domínio da coisa pública, o problema já foi mais escandaloso. Quando, há vinte anos, o maior partido agora na oposição, saiu do governo, estavam alojadas famílias inteiras em certos gabinetes do Estado – pais, filhos e netos, só faltava o cachorro e a cama. Foi um escândalo, uma vergonha. Mas que ainda existam atitudes herdeiras desse mesmo tipo de famílias, vinte anos depois, é imperdoável. O assunto das vacinas indevidamente aplicadas vem levantar a questão de novo, mas neste contexto, a denúncia de que indevidamente se vacinaram mulheres, filhas, sogras, noras, amigos, por princípio, é chocante, porque estamos a lidar com uma pandemia global, com uma situação de catástrofe nacional, e sobretudo com a imagem da morte. Doa a quem doer, é preciso denunciar, não para perseguir, mas para mostrar que é inadmissível repartir para si a melhor parte, como diz o ditado.

Mas não me venham dizer que é por estas e por outras que se vota, na Europa, e em Portugal, em partidos de extrema-direita, nazistas e fascizantes. Aí o assunto é outro. Seria como se, por termos queimado o dedo na chama de uma vela, nos atirássemos de corpo inteiro para dentro de uma fogueira. Cuidado! Este é um tempo de perigosas fogueiras.

Flagrante voluntariado: Esse. Mas que tristeza.

[AVARIAS]



Fernando Proença

Isto é o que resulta do confinamento

Sábado trinta de Janeiro do ano da graça de dois mil e vinte e um, e nem o canal onze escapa à parvoíce geral dos tempos que correm: no início do jogo de futebol entre o Amarante – Gondomar, a jornalista de serviço abre com, “boa tarde caro telespectador e cara telespectadora”, em vez do, hoje, extraordinário senhores telespectadores. Por agora os que não se reveem na sanha identitária podem, sem estarem em contraordenação, falar – digamos - à antiga, mas penso que tudo será uma questão de tempo; um destes dias passarão por maus portugueses os que não cumprirem a moda do politicamente correcto. Daqui a alguns anos, já existirá uma polícia do pensamento? daquelas que não se limitam à pedagogia, mas atuam, numa espécie de cartão da cidadania, com pontos e cassação da cidadania. Disse pescadores em vez de pescadores e pescadoras (e a sua versão mais perfeita, pescadoras e pescadores), então soma dois pontos no cartão da cidadania. Aos doze, é obrigado a fazer uma formação de cinquenta horas (com aprovação) e sim, então estaremos em versão orwelliana pura e em grande velocidade para se atingir a sociedade vigiada que as confrarias das identidades se preparam para levar ao púlpito. Por enquanto é apenas um sonho mau...

Por falar em George Orwell: gostava de lhes lembrar que as suas obras estão, quase, quase, livres de Direitos de Autor. São setenta anos depois da sua morte, mais uns pozinhos e Mil Novecentos e Oitenta e Quatro (e outros excelentes textos), dentro de pouco tempo entrará no domínio público. Será uma daquelas alturas em que os optimistas escreverão que – apesar das críticas que muitos fazem ao livro em causa, em termos de forma e estilo – este se trata do momento ideal para ler o citado volume, mais a “Quinta dos Animais” (ou “Triunfo dos Porcos”, noutras traduções), os “Diários” e o que mais vier. No entanto parece-me que no mundo, da maneira que anda, mais valia que estampassem a foto do escritor em tichartes, bandeiras e pósteres para vender nos chineses e alta costura, a modos de um Che Guevara porventura com menos pedigree, mas com muito mais verdade e inteireza. No final a indústria apropria-se de tudo e com tudo lucra, e por isso talvez que não fosse má ideia a renovação da imagem dos heróis. Não me acredito que a malta que é alérgica aos livros (há muita alergia aos livros nas pessoas mais improváveis...), gaste um centésimo do seu tempo nessas desgraçadas leituras, mesmo que venham grátis, no meio do restante trânsito da internet. Preferem, como dizia o outro, ver fotografias de gatinhos fofos. Dizia também eu que Orwell, é um dos poucos heróis da liberdade que não tem pés de barro. Praticou o que pregou, e pregou a liberdade como valor máximo da nossa existência. Mesmo que, quem venha a usar a ticharte, pense que se trata da fotografia de um inglês do século passado, que talvez tivesse sido jogador de futebol, barbeiro ou hacker, nos tempos livres.

CRÓNICA DE FARO

- Será mesmo necessária?

Encerra no dia 11 de Fevereiro (5ª feira) o prazo para adjudicação da construção da nova ponte para a Praia de Faro, com um valor de licitação a rondar os 5 milhões de euros. É a 4ª vez que este concurso decorre, sem que nas suas anteriores edições, haja surgido qualquer empreiteiro interessado nesta obra, não obstante a conhecida redução de trabalhos que a pandemia tem provocado. Não o sabemos se por falta de empresas suficientemente apetrechadas e habilitadas para este género de tarefas de engenharia hidráulica ou se uma por uma táctica empresarial, compreensível, de fazer subir a base de licitação. Certo, certo, é que a mesma já atinge um elevado e considerável montante a despender pela Pólis Ria Formosa, responsável pela construção, ficando depois de concluída a manutenção e funcionamento como tarefa da Câmara Municipal de Faro. Conhecemos este dossier da «Ponte para a Ilha», ligando o Sítio da Carga de Palha até ao cordão arenoso, de grande e progressiva fragilidade, desde os tempos da nossa juventude, em que era o mesmo um sonho, ensejo e propósito. Temo-lo acompanhado, com um contacto directo, vivo e vivido,

ao longo de mais de setenta anos e ora interrogo-me, sabendo que a dúvida comungada por muitos utentes, vai provocar divergências que aceitamos.

- Será que a nova ponte é mesmo necessária? Para quê e porquê? É que o escoamento actual já provoca lotações esgotadas, sem que exista onde estacionar ou inverter a marcha. É como se, com esta obra, colocássemos um funil de maior diâmetro para meter mais líquido numa garrafa que já transvasa! E, que raio, 5 milhões de euros é dinheiro para o qual existem muitas outras carências onde o aplicar (habitação, educação, economia social, empreendedorismo, saúde...eu sei lá, tanta falta que por aí há).

- Não me venham com essa estafada «estória das dotações orçamentais», que mais do que nunca e quando a Dívida Pública cresce para montantes nunca dantes atingidos» há que pensar e bem onde se gasta o nosso dinheiro!

Nota: O autor não escreveu o artigo ao abrigo do novo acordo ortográfico



João Leal

JORNAL do ALGARVE
Medalha de Mérito Turístico - Grau Ouro

VIPRENSA
Sociedade Editora do Algarve, Lda.
Pessoa Colectiva n.º 501 441 352
Capital Social: 60.000,00 Euros
Fernando G. Reis: 50%
Maria Luísa A. Travassos: 50%
Registo ICS n.º 100969

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Diretor
Fernando Reis

Redação
Gonçalo Dourado
João Prudêncio
José Cruz
Lídia Palma
Luísa Travassos
Neto Gomes

jornaldealgarve@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL em
www.jornaldealgarve.pt

Colunistas

Ana Simões
Carlos Albino
Carlos Luís Figueira
Eurico Gomes
Fernando Pinto
Fernando Proença
Humberto Gomes
João Leal
Jorge Gravanita
Rogério Silva
Susana Travassos
Vasco Barbosa Prudêncio
Vitor Cardoso

Colaboradores

Almerinda Romeira, Ana Oliveira, Ana Viegas, Ângelo Cruz, António Manuel, António Montes, António Sustelo (Bélgica), Arnaldo Casimiro Anica, Caldeira Romão, Carlos Alberto, Carmo Costa, Domingos Francisco, Eduardo Geraldo, Eduardo Palma, Emiliano Ramos, Fernando Cabrita, Fernando Graça, Hélder Bernardo, Hélder Carrasqueira, Horácio Neves Bancelada, João Paulo Guerreiro, João Xavier, Jorge Costa, José António Pires, José Azevedo, José Manuel Livramento, José Mestre, José Saúde, Júlio Farinha, Luís Santos, Mendes Bota, Miguel Duarte, Miguel Jorge, Rita Pina, Rogério Bastos, Rui Marques, Silva Lucas, Teresa Cristina, Teodomiro Neto, Vitor Cardoso.

Paginação Eletrónica

Lídia Palma,
Ana Reis

Publicidade e Marketing
Filomena Reis, Helena Reis
filomena.jornaldealgarve@gmail.com

Dep. Assinantes
ja.assinantes@gmail.com

Publicidade, Redação, Administração
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real de Santo António
Telefs. 281 511 955 / 56 / 57
Telefax: 281 511 958
jornaldealgarve@gmail.com

Delegação de Faro

jornaldealgarve@gmail.com

Delegação de Portimão:
Tel. 914 462 325
ja.portimao@gmail.com

Impressão:
DISTASA
Distribuciones Aliadas, S.A.
Pol.Ind.La Isla, parcela 53,
41700 Dos Hermanas (Sevilha)

Distribuição:
Pedraços de Mar, Lda
Urb. Horta do Vinagre, Lote 2
8950 Castro Marim

Propriedade:

Viprensa Sociedade
Editora do Algarve, Lda.
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real Santo António

Depósito Legal n.º 9578-85
ISSN 0870-6433

Tiragem média semanal
do último mês:
8 500 exemplares

VAI ANDANDO QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

Acabamos de entrar num novo confinamento, mais que justificado, dado o número a que o País chegou com centenas de mortes por dia e milhares de infectados, o que nos coloca no cimo das Nações com mais mortes por cem mil habitantes. É de facto uma situação aterradora com hospitais superlotados e o sistema de Saúde Pública à beira do colapso. Não sou um especialista que me permita avaliar com isenção o porquê de aqui termos chegado. Afasto-me assim da onda de comentaristas que afirmam hoje o que discordavam ontem, aproximando-me antes de todo o pessoal de saúde que com a sua dedicação à causa pública tem suprido deficiências do sistema perante acontecimentos de que nenhum de nós, povo, estava em situação de lhe responder, como sociedade organizada. Passará ainda algum tempo para que a maioria de nós perceba realmente o que nos está reservado para um futuro próximo que a partir de hoje, como de ontem, será sem margem para dúvidas diferente. Pelo que nos está presentemente anunciado as medidas de contingência agora tomadas serão alargadas não se sabendo com rigor até quando, tudo dependendo do grau de vacinação que atinja números significativos da população.

Mas a pandemia revelou igualmente o aparecimento de novos negócios e as debilidades do próprio sistema de fabricação e venda de vacinas, onde pelos vistos desde a primeira hora imperou o poder do dinheiro, do lucro, para além dos valores humanitários que deveriam ter como suporte tal processo. Já o tinha aqui afirmado que a extensão e as dificuldades para combater a epidemia conduziram ao alargamento das desigualdades entre países e povos. O incumprimento dos contratos firmados entre a UE e os produtores das vacinas é tão só uma face do sistema. Hoje já se anunciam viagens de férias, em hotéis de luxo, por 10 ou 15 dias com a garantia de vacinação incluída pela módica quantia de 50.000 Euros. O egoísmo e o ultra nacionalismo são outras das expressões com que a humanidade se defronta no combate à pandemia ao invés da solidariedade entre povos e continentes que deveria marcar o rumo desse indispensável combate. Ao invés, mais uma vez, o sistema capitalista mostra a sua face mais horrenda. Não nos podemos dar por rendidos neste combate.

Voltando às eleições Presidenciais, à distribuição dos votos recolhidos pelos diversos candidatos e à forma como os mesmos foram entendidos por cada força política, não se pode passar em particular sobre a análise que dos mesmos faz a direcção do PCP. Em primeiro lugar ao negar pela omissão a derrota de toda a esquerda, incluindo a do seu candidato, derrota só amenizada pela expressão da votação em Ana Gomes o que impediu que André Ventura fosse segundo atrás de Marcelo. Negar esta evidência é de uma enorme irresponsabilidade só justificada pela incompetência em que se move a direcção do PCP na qual nem Jerónimo se safa porque em todas as intervenções públicas continuou a valorizar a exaltar a expressão eleitoral obtida pelo seu candidato quando o mesmo após umas eleições na qual votaram em relação às anteriores mais de um milhão de votantes, o candidato João Ferreira teve menos votos que a votação ridícula obtida por Edgar Silva cinco anos antes. Ana Gomes teve mais votos que, uma vez somados todos os obtidos pelos candidatos à sua esquerda. Negar esta realidade só a desorientação, o sectarismo mais radical e acéfalo o pode justificar. Com tais posições só se poder esperar o definhamento contínuo num Partido com 100 anos de luta nas quais em mais de meio século dedicados ao combate ao fascismo.

Radicalização odiosa quanto acéfala em que se movem tem expressão, entre outras, na publicação no Avante de um artigo carregado de insultos a todos os títulos inaceitáveis, porque vergonhosos, dirigidos a Carlos Brito, figura notável de revolucionário, preso e torturado por diversas vezes pela polícia ao serviço do regime, com anos de clandestinidade, a propósito da sua entrevista ao Canal Um da televisão pública, entrevista vista por mais de 600.000 espectadores, da qual recebeu múltiplas felicitações incluídas nelas, muitos ainda membros do PCP. Insultos revelados pela deformação de carácter de quem se prestou a tal serviço, a justificar o texto de repúdio publicado pela Refundação Comunista.

carlosluisfigueira@sapo.pt
01.02.2021

ISILDA GOMES, PRESIDENTE DA CÂMARA DE PORTIMÃO

“Vacinação enquanto voluntária e não como presidente”

A presidente da Câmara de Portimão, Isilda Gomes, foi um dos não profissionais de saúde a ter direito, com carácter prioritário, à vacina contra a covid-19, invocando a sua condição de voluntária do serviço de apoio social existente no hospital de campanha instalado no pavilhão Arena.

> JOÃO PRUDÊNCIO

Contatada esta terça-feira pelo JA, a autarca escusou-se a fazer mais declarações sobre o assunto, remetendo para uma nota inserida no Facebook da autarquia.

Nesse post, o município esclarece que a Presidente da Câmara de Portimão “dedica diariamente, enquanto cidadã e voluntária, uma parte do seu dia a promover visitas virtuais de familiares aos doentes COVID que estão internados no Hospital de Campanha do Portimão Arena e que é operacionalizado pelo Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA)”. “Na data da abertura do CHUA ARENA todos os que exerciam funções foram vacinados, o mesmo tendo sido solicitado a Isilda Gomes na qualidade de voluntária do projeto Visitas Virtuais, tendo sido esta condição necessária para que pudesse exercer esta função”, observa a nota da Câmara de Portimão.

Sublinhando que esse trabalho de acompanhamento aos internados é imprescindível e valorizado pelos familiares dos doentes, o mesmo post salienta que esses doentes são provenientes de diversas partes do País e muitos estão isolados de familiares e amigos, “pelo que estes contactos virtuais são a única janela por onde têm acesso ao afecto dos seus entes mais queridos”.

Esclarecendo a situação de forma mais enfática ao jornal “Público”, na edição de segunda-feira, Isilda Gomes esclareceu que “a presidente não se vacinou, vacinou-se a voluntária”. No seu entender, a função que está a desempenhar surge na sequência de outras atividades semelhantes, que tem desempenhado na área do apoio social.

Ao mesmo jornal, a profissional relatou que, quando abriu o pavilhão Arena, no passado dia 10, “toda a gente [que trabalha naquele hospital de campanha] tinha de ser vacinada”. Porque não foram vacinados os outros voluntários? “Naquela altura, eu era a única voluntária”, justificou. Na próxima leva, adiantou, “serão vacinados mais dois voluntários”, entre os quais o seu principal colaborador no Serviço Municipal de Protecção Civil, Filipe Bernardo. Isilda Gomes recebeu a primeira dose da vacina na sexta-feira, dia 8 de Janeiro, e a segunda foi-lhe ministrada na passada sexta-feira.

Jorge Botelho processa bastonária da Ordem dos Enfermeiros

Entretanto, no seguimento de uma acusação de vacinação falsa, em nota



Isilda Gomes no serviço de apoio social do hospital de campanha do Arena



Jorge Botelho e Margarida Flores acusam bastonária da OE de difamação

enviada às redações, o secretário de Estado da Descentralização e Administração Local, Jorge Botelho, “desmente e repudia a informação falsa veiculada pela bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco, através das redes sociais, sobre um alegado favorecimento seu e da sua família na administração da vacina contra a Covid-19”.

Jorge Botelho e a sua mulher, Margarida Flores, diretora regional do Instituto de Segurança Social, vão avançar com processos crime por difamação contra Ana Rita Cavaco, devido a um post no Facebook que alegava que o casal, bem como outros familiares, tinham sido vacinados contra a Covid-19, o que o membro do Governo desmente.

O texto do Ministério da Modernização do Estado reforça que a “informação é totalmente falsa e a sua divulgação tem como propósito colocar em causa a honestidade do secretário de Estado e da sua mulher, a quem não foi administrada qualquer dose da vacina”.

Também o Instituto da Seguran-

ça Social desmentiu a informação veiculada pela bastonária referindo que “esta informação é totalmente falsa e a sua divulgação tem como propósito colocar em causa a honestidade da dirigente, a quem não foi administrada qualquer dose da vacina em causa”.

Entretanto, a bastonária acrescentou à mensagem inicial que Jorge Botelho lhe ligou e “ficou aborrecido com o que as pessoas dizem”.

“Ligou-me agora o SE Jorge Botelho, agora fixei o nome, referindo que não foi vacinado, nem ele, nem a esposa, mas que tem critérios para ser. Ficou aborrecido com o que as pessoas dizem. Achei que devia pôr aqui a sua posição, mas confesso que fiquei confusa, não foi, mas tem critério. Lembrei-me de outra coisa também, o critério neste país para se ter um alto cargo público, família”, lê-se no conteúdo agora acrescentado.

Na sequência destas afirmações e das anteriores, Jorge Botelho anunciou que vai processar a bastonária da Ordem dos Enfermeiros por difamação.

VAGA DE ROUBOS ACOMPANHA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO

Preço da alfarroba quase triplicou desde 2017

O valor médio da alfarroba quase triplicou desde 2017 até hoje, de acordo com dados recolhidos esta semana pelo JA, que faz uma viagem ao mundo da alfarroba, trazida pelos árabes para a Península ainda antes do nascimento da nacionalidade. A procura de polpa para farinhas está em ascensão, mas é a semente - usado sobretudo em químicos - que promove o produto e forma o seu preço final

➤ JOÃO PRUDÊNCIO

Com valores que se foram mantendo estáveis nos 4 a 5,50 euros por cada arroba (15 quilos) desde o final da primeira década do século até 2017, o valor médio de pagamento da alfarroba ao produtor cresceu para o dobro em 2020 (10,05 euros) e neste momento, a meio da campanha (o período que se segue à colheita, que termina em agosto), oscila entre 12,50 e 13 euros, segundo disseram ao JA fontes do setor.

“Os preços nunca tinham estado tão altos nos últimos anos. Na campanha [agosto a maio] os preços têm flutuações, normalmente são mais baixos no início da campanha, está agora a atingir valores de 12 a 13 euros”, confirmou ao JA Augusto Ramos, diretor da empresa Teófilo Fontainhas Neto, que se dedica parcialmente à transformação de alfarroba. Ressalva, contudo, que, nos anos anteriores a 2009, de cinco em cinco anos - grosso modo - havia um pico: “Recordo-me de a alfarroba estar a 3, a 6, a 10, a 13 euros e de voltar a quatro euros”.

Contudo, a valorização do produto nos últimos anos deve-se à maior procura de semente, já que é o alto valor daquele componente que acaba por formar o preço do produto como um todo. E faz-se ao arripio do aumento da área plantada nos últimos anos. De acordo com dados fornecidos ao JA pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, em 2019 (últimos dados disponíveis) havia 13595 hectares de alfarrobeira na região, um pouco mais do que em 2009 (13006), embora numa perspetiva temporal mais lacta o aumento de área seja maior.

“A área plantada em alfar-

robeiras tem vindo a aumentar nos últimos anos. Mas esse aumento só se reflete na produção muito depois, porque uma alfarrobeira leva quatro, cinco anos até começar a produzir. Não gostamos dela muito regada, porque quando compramos um dos critérios é a percentagem de grainha que lá está. E quanto mais polpa tiver menos valor tem. Muita polpa desvaloriza o produto. No Algarve cada fruto tem 10, 12% de percentagem de semente. Em Marrocos são 30, 40%. Mas a qualidade do caroço deles é pior do que o nosso”, enfatiza Augusto Ramos.

Enquanto, a preços atuais, um quilo de alfarroba pode valer cerca de 70 cêntimos, o preço da grainha nos mercados internacionais está atualmente nos 7,30 euros. Esse valor determinante no preço do fruto, é imposto por uma espécie de oligopólio de não mais de quatro multinacionais a nível mundial, que decretam preços globais para essa semente.

A alfarroba que ajuda a fazer... café

“O preço da alfarroba é formado pelo preço de mercado do caroço. A polpa é um subproduto. Quando o caroço tem um preço elevado a grainha atinge preços elevados, como no ano passado. E quando isso acontece as pessoas tentam-se desfazer dela, obtendo rendimento, pois não há garantia de que se mantenham os preços elevados. Agora está em alta, 12 a 13 euros por arroba. Estas variações têm a ver com o preço de mercado da grainha. Na Europa, há uma multinacional que domina 90% do mercado da grainha, a Dupont. São eles que formam o preço”, explica o diretor da Teófilo Neto, fundada há 80



anos, uma das sete indústrias de transformação de alfarroba existentes no Algarve.

O valor crescente da grainha é ditado pela sua crescente importância nos mercados internacionais de químicos. Depois de separada, a grainha é pelada e transformada em espessantes e conservantes alimentares. Tem como fins a alimentação, doces, cosmética, perfumes e a indústria química dos conservantes e espessantes naturais. Na indústria dos gelados, por exemplo, é vulgar encontrar, nas “letrinhas pequeninas”, a referência a espessantes naturais à base de semente de alfarroba.

Já a polpa de alfarroba, que representa cerca de 90% do peso do produto, tem uma maior procura crescente, mas muito menos acentuada. “A farinha de alfarroba torrefacta é um nicho de mercado. E tem havido novas utilizações. Por exemplo, o Nabeiro [Delta Q] retira a calda da casca da alfarroba, o açúcar, que forma uma calda, banha o café de exportação lá dentro e ele fica com um brinck, um sabor diferente. O que sobra dá para combustível”, explica o diretor da Teófilo Neto, que sublinha a importância crescente das torrefações à base de polpa de alfarroba para a produção de farinhas para alimentação humana.

Horácio Piedade, presidente da Associação de Produtores de Alfarroba e Amêndoa (AGRUPA) corrobora que a valorização da alfarroba já está a passar pela polpa. “Antigamente era só a grainha. Agora passou para polpa. Empresas como a Nestlé já têm muita

compra de farinha fina. Houve aqui uma valorização do produto. Tem a ver com as leis da oferta e da procura, mas penso que o preço está estabilizado”.

“A alfarroba serviu sempre para as mesmas coisas, mas não havia tanto. Os trituradores dizem que é a procura e a oferta, que têm mais procura no estrangeiro, mas o mercado interno também se interessou muito, com a farinha de alfarroba e os produtos naturais. Como é um produto natural e cada vez mais o consumidor quer produtos naturais, isto não vai parar, vai continuar a crescer”, vaticina o líder da AGRUPA.

Apesar dessa crescente procura, a esmagadora maioria dessa farinha é considerada um subproduto e destina-se à fabricação de rações para animais. A Teófilo Neto vende-a quase toda para esse fim, confessa Augusto Ramos.

Um dos dois maiores transformadores do Algarve (a par da empresa Madeira & Madeira), Isaurindo Chorondo investiu em 2018 cerca de 7 milhões de euros numa central de transformação, no Areal Gordo em Faro, remodelando uma unidade onde tudo começou, há 80 anos. Por ali passa cerca de 25% da atual produção anual do Algarve, de 40 mil toneladas. “Produzo cerca de 10 mil toneladas por ano de polpa. Faço uma espécie de britagem. Separo a semente

da polpa. A semente e a farinha da semente é o produto mais valorizado. Vendemos a semente para grandes empresas multinacionais”, disse Isaurindo Chorondo ao JA.

As três unidades fabris de Isaurindo (a do Areal Gordo e outras duas, de trituração de polpa, em Boliquireme e São Brás) geram um volume de negócios próximo dos 8 milhões de euros, num total de 30 a 40 milhões anuais que, segundo o empresário, vale o negócio em todo o Algarve. Augusto Ramos assevera que o total algarvio (que excede 95% do total nacional) não vale mais que 25 milhões.

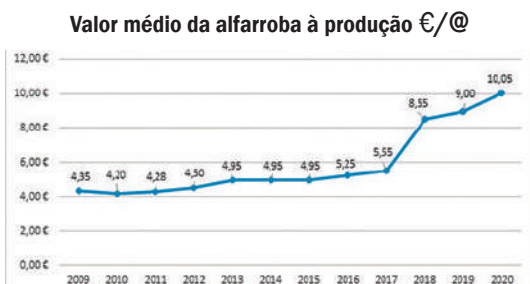
O ataque das Finanças aos mais pequenos

Mas Isaurindo Chorondo, como outros agentes do setor com quem o JA falou nos últimos dias, desespera com a desregulação do setor e clama por ajuda para as entidades oficiais. A face visível dessas distorções é o roubo, que cresceu nos últimos anos (ver caixa), mas elas têm outros contornos. E os piores derivam da existência de intermediários cujo único trabalho é armazenar o produto à espera que os preços de mercado cresçam. Alguns deles, segundo os agentes do setor, compram num ano de maior desvalorização (ou compram produto roubado) e depois armazenam-no e aguardam a

sua valorização no mercado, já que a alfarroba chega a aguentar dois ou três anos sem se deteriorar. “Compram a 7 vendem a 10 ou 12 estarem com essa chatice para quê? Até eu se calhar compro. Mas nós só compramos com fatura”.

Mas Isaurindo vai mais longe: “Quando chega a época às vezes vêm aqui pessoas com cinco ou seis sacas de alfarroba. Devia de haver uma forma de faturar os pequenos (uma pessoa que tem uma vivenda e tem lá uma alfarrobeira) que apanham a alfarroba com os miúdos, 4 ou 5 sacos, 10 arrobas, são 100 euros. A gente não pode comprar, porque tem que ter uma fatura ou fazer um ato isolado. As finanças já chatearam algumas pessoas porque dizem que o ato isolado não é legal. Para vender 100 euros de alfarroba devia de haver uma forma mais simples, dentro da legalidade, de resolver isto”.

A empresa de Augusto Ramos também é prejudicada pela desregulação do mercado: “Neste negócio entram pessoas que compram a alfarroba e muitas vezes até ajudam na colheita, que precisa de mão-de-obra, que depois nos vendem a nós, trituradores. Esses são os intermediários. Há pessoas com alfarrobeiras e aquilo é um complemento, têm um bocado de terreno e meia dúzia de alfarrobeiras. Devia haver um regime fiscal em que os trituradores pudessem comprar a essas pessoas, estando ou não registadas como produtores nas Finanças. E passaria para um sistema de autorregulação do IRS e IVA. Retenção no IRS e um regulamento de IVA como sucede nas sucatas e ouro. Acontece que nós fazemos um ato isolado, mas só pode ser um por ano. E o proprietário, apesar de dentro do sistema, apanha uma coima. E a tendência depois é saírem fora do sistema e aí está-se a abrir caminho aos roubos e à economia paralela.



Augusto Ramos, diretor da transformadora Teófilo Neto



Horácio Piedade, produtor, presidente da AGRUPA



Isaurindo Chorondo, transformador



Vítor Neto, industrial, presidente do NERA



Pedro Valadas Monteiro, diretor Regional da Agricultura do Algarve

Era importante pensar-se num sistema fiscal desses pequenos produtores para evitar que eles saíssem do sistema e que a alfarroba fosse roubada ou vendida no mercado paralelo a outras pessoas”.

É como se fossem ações da bolsa

Tudo distorções resultantes, na prática, do facto de a alfarroba não ser deteriorável e ter grandes variações de preço. Proprietário da Teófilo Neto, fundada pelo seu pai, Vítor Neto (presidente do NERA) faz uma comparação que ajuda a perceber as distorções do mercado: “Isto no fundo é como ter ações da bolsa. A laranja podes vender logo, mas a alfarroba podes ter uns meses, ou de um ano para o outro, à espera que o mercado melhore. A alfarroba é uma árvore que resiste sozinha, não precisa de tratamento, é uma árvore resistente. O figo e a amêndoa são árvores mais delicadas. É uma árvore de floresta, não de fruto. E no Algarve houve muita gente que plantou alfarrobeiras. O que dá valor à alfarroba é a semente,

não a polpa. A polpa não vale nada, é em quantidades mínimas. A cotação da semente é que determina o preço da alfarroba. Eu não vou comprar a alfarroba a um agricultor sabendo que a semente que vou vender não me permite cobrir esse preço”, afirma, confessando-se arrependido de não ter investido mais na alfarroba, agora que restaurantes e hotéis foram forçados a fechar, obrigando à paragem da área mais musculada da Teófilo Neto, a distribuição de bebidas para aquele tipo de estabelecimentos. Habitualmente, a alfarroba vale cerca de 10% do volume de negócios da empresa, agora chega aos 25%, assegura o também especialista em Turismo.

Aliás, a atual paragem do setor HORECA (restauração e bebidas) provocada pela pandemia está a ser responsável por algum regresso aos campos de pequenos proprietários, recentemente desempregados ou em lay-off, como faz notar o presidente da AGRUPA, Horácio Piedade, que contudo nota que um movimento mais sustentado, no mesmo sentido, já se vi-

ha fazendo sentir: “A produção de alfarroba tem tendência a subir. Há muitos pomares novos, de há 10 anos, que estão a produzir agora em pleno. Tudo indica que a produção de alfarroba vai aumentar no Algarve nos próximos 10 anos. É muito lento, porque foram plantados há 7, 8, 9, 10 anos e só agora é que eles começam a produzir. E a alfarrobeira cada ano vai produzindo mais. Leva 4 ou 5 anos a começar. Os preços ajudaram muito, houve muito pomar abandonado que nos últimos três anos, com os preços interessantes que se atingiram, começaram a ser tratados”.

Pedro Correia, da Associação Interprofissional para a Produção, Valorização e Desenvolvimento da Alfarroba (AIDA), corrobora: “Nos últimos anos houve mais produção e mais área. E tem-se vindo a assistir a uma diminuição de pomares produtivos e da produção. E começa a haver mais pomares improdutivos, semiabandonados, com pouca atenção dos proprietários”, afirma o professor da Universidade do Algarve. Retoma, contudo,

as dificuldades de contagem e os “altos e baixos” da produção e sobretudo da venda: “Os agricultores armazenam a alfarroba à espera que o preço suba e muitas vezes não se sabe muito bem qual é a quantidade de alfarroba que está a circular nas empresas. Pode ser do ano, mas pode ser também do ano anterior ou de há dois anos.

Como outros agentes e conhecedores da fileira, Pedro Correia insiste na importância da competitividade, que alarga a todo o sequeiro, mesmo que reconheça que a alfarroba é praticamente tudo o que resta do antigo pomar de sequeiro algarvio: “O pomar de sequeiro tem que se tornar mais competitivo, quer em termos económicos quer ambientais. Tem que haver novas medidas políticas para o apoiar. Se não, os novos agricultores não vão investir”. Isto porque, sublinha, “o crescimento é lento, demora algum tempo a começar a produzir e o sequeiro não consegue competir com o abacate ou com o citrino, que ao fim de dois anos de plantio já estão a produzir. Tem que



Pedro Correia, presidente da AIDA

haver essas medidas de compensação para os benefícios que o sequeiro traz à sociedade. E que são o sequestro de carbono, biodiversidade, aumento da matéria orgânica, a pouca água necessária, as poucas pragas e doenças. São culturas rentáveis, mas alguém tem que reconhecer esse valor. Mas não há ainda essas medidas”.

Ao JA, o diretor regional da Agricultura, Pedro Valadas Monteiro, garante que algumas dessas medidas estão para breve e haverá apoios comunitários, alguns a fundo per-

dido, já neste Plano de Desenvolvimento Rural 2021/2030. Com duas vertentes: “Haverá uma componente de apoio ao rendimento, para colmatar o que o pomar já não remunera tanto e os custos de produção acrescido que estes pomares têm. Nesse aspeto preconiza-se uma compensação ao agricultor para a manutenção deste sistema importante para a paisagem. E por outro lado haverá apoio ao investimento, com ajudas bonificadas, para incentivar os novos pomares nestas espécies tradicionais.

ROUBO DE ALFARROBA TRIPLICOU EM DOIS ANOS

“O problema é haver quem compre!”

O volume de alfarroba furtada no Algarve triplicou em apenas dois anos, de 22.420 quilos em 2018 para 65.604,5 quilos em 2020, disse ao JA fonte da GNR, que atribui esse aumento ao maior número de denúncias por parte dos proprietários lesados.

Em 2020 aquela força policial deteve 34 pessoas e identificou 97, número muito superior aos de 2019, quando apenas foram detidos dois suspeitos e identificados 40. Várias fontes do setor atribuem este aumento da repressão sobre o crime a uma maior atenção a este tipo de furto por parte da GNR, sobretudo da zona mais central do Algarve, onde esta criminalidade tem sido mais acentuada nos últimos meses.

Contudo, no que respeita

ao aumento dos roubos, há outras explicações, conforme acentua Augusto Ramos, da transformadora Teodósio Fontainhas Neto: “O aumento dos roubos deve-se ao aumento de preços. E se há mais denúncias é porque há pessoas incomodadas com isso, porque o preço é alto. Quando a alfarroba está a 4 euros nem os ladrões têm interesse nem os proprietários! Agora chegou a altura de partir o mealheiro”, metaforiza o conhecedor do setor.

Augusto Ramos põe o dedo na ferida, ao verbalizar que só há ladrões porque há quem compre, entre intermediários e os próprios industriais trituradores. Horácio Piedade, produtor e presidente da AGRUPA, corrobora: “O problema não são os ladrões. Se não tivessem a quem vender, não roubavam! Houve sempre roubos,

mas tem havido um aumento grande, sobretudo desde que passou de 5 para 12 euros, há três ou quatro anos. Foi um desastre”.

Piedade prossegue: “O circuito deles infelizmente não é diferente do legal. Para o próximo ano vai haver uma lei nova sobre a comercialização de alfarroba. Temos esperança. Os comerciantes são os culpados. Compram barato aos ladrões e vendem aos transformadores, o circuito é o mesmo”.

O produtor, que garante que o roubo “faz massa”, lamenta não só os furtos mas a violência a que se chegou: “Nos últimos anos já havia muita violência, os produtores eram atacados. Os comerciantes não se importam muito com isto porque o produto chega a eles. Para muita gente, roubado ainda melhor. Se eles comprarem a oito ou a nove ou dez

em vez de 12, que é o preço de mercado, melhor! E são milhares e milhares de arrobas de alfarroba! Há intermediários que eu conheço que fizeram uma fortuna com o roubo da alfarroba. Mas no produtor faz muita massa e poucos são os que fazem queixa. Nem uma milésima parte das pessoas que são roubadas faz queixa. Ainda não houve um que fosse condenado”, lamenta.

A maior parte dos compradores de alfarroba roubada limitam-se a armazená-la, à espera que o preço suba. Prejudicam os proprietários de pomares, mas também os industriais honestos. Isaurindo Chorondo é um dos queixosos: “Roubam porque há quem compre. Não quero dar cabo da vida de ninguém, mas é injusto andar a pagar impostos e querer ter uma coisa minimamente organizada e há uma dúzia de



espertos que trabalham dois ou três meses e ganham mais dinheiro do que nós e sem chatices nem preocupações, nem despesas”.

E o dono da Industrial Farense põe o dedo numa outra ferida: A GNR fez este ano passado um trabalho excelente. Mas o problema está a seguir. Um capitão disse-me ‘o que é que queres que eu faça? Apanhei faturas falsas nalguns comerciantes e enviou para o tribunal ou finanças e ninguém fez nada’. Estamos a falar de milhões de euros. São pessoas que movimentam milhões e

compram em nome do filho e da sogra, afetam o mercado e fazem concorrência desleal e fazem acontecer os roubos. O problema disto é que há quem compre. As autoridades que fiscalizam encolhem-se. E eu que tenho perdido centenas de milhares de euros com isto e ainda se dão ao luxo todos os anos de me virem fiscalizar. E outros que a gente sabe, que compram 20% por fatura e 80% por fora ninguém lhes chega ao pé!”.

J.P.

JOÃO FERNANDES OTIMISTA NO CURTO PRAZO

Turismo do Algarve prevê um 2021 melhor do que 2020

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, não destoa das previsões pessimistas dos hoteleiros, que atiram a recuperação do setor para daqui a vários anos, mas mostra-se mais otimista no curto e médio prazo

> JOÃO PRUDÊNCIO

O responsável máximo pela promoção do Turismo do Algarve mostrou-se esta semana de acordo com as perspetivas das associações hoteleiras algarvias que apontam para uma recuperação do setor turístico para daqui a alguns anos, mas prevê alguma retoma já na próxima época alta, que poderá até ser melhor do que a anterior.

Na semana passada, ao JA, os líderes associativos Elicídrico Viegas (AHETA) e João Soares (Associação Hoteleira de Portugal) perspetivavam que a recuperação dos níveis pré-pandemia deveria levar alguns anos. O presidente da AHETA falava mesmo em 2005, se tudo corresse bem, sobretudo a descida dos números da pandemia e a administração das vacinas covid-19.

“Não discordo dessas previsões. Aliás, essas são também as perspetivas da Organização Mundial do Turismo (OMT), da European Travel Council (ETC) e da IATA (aviação), que apontam para uma retoma ao nível de 2019 das ligações aéreas para 2024”, justificou aquele responsável, em declarações ao JA.

Todavia, ressalva que, de acordo com o último relatório da ETC sobre viagens intra-europeias, os primeiros sinais de retoma poderão fazer-se sentir a curto prazo: “Aponta para que haja uma

retoma mais rápida dentro da Europa (de europeus para destinos europeus), que essa retoma se perspetiva para um primeiro sinal em abril a junho e já com outra robustez para o segundo semestre”, afirma, ressaltando contudo que “tudo está muito dependente da situação pandémica e da situação específica de cada país, quer enquanto mercado emissor quer como destino turístico”.

No mesmo relatório, a ETC vem confirmar a maior propensão dos europeus para a viagem em proximidade, preferindo o carro em detrimento do avião, “o que quer dizer que na realidade do Algarve, de abril a junho, poderá haver uma retoma, sobretudo do mercado interno, dependendo da situação pandémica, e que essa realidade seja eventualmente extensível a Espanha, sobretudo com viagens em família”, prognostica.

“Prevê-se também que, sendo as viagens intraeuropeias as primeiras a reativar do ponto de vista da aviação, o sentimento de maior disponibilidade é para viajar em família para destinos de praia ou de lazer, algumas características que podem ajudar a que o Algarve tenha uma reativação da sua procura mais cedo do que outros destinos do mundo”, conjectura João Fernandes, sempre acatando que tudo depende tremendamente da evolução da conjuntura sanitária e do



Presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes



confinamento.

Nessa perspetiva, ao arripio das opiniões dos hoteleiros (ver artigo nestas páginas), o responsável do Turismo do Algarve salienta que “todas as medidas que possam ser agora tomadas para que na Páscoa estejamos numa condição bastante mais favorável do que esta e numa condição favorável para receber turistas e para a economia reativar devem ser tomadas agora, pois neste momento não há condições para qualquer retoma”.

João Fernandes considera preferível tomar agora as medidas mais restritivas, para que depois o Algarve possa beneficiar da condição de destino que pode receber. Muitas das condições que são identificadas para essa reativação têm a ver com a necessidade de os destinos observarem um conjunto de

condições em que, sublinha, o Algarve está na linha da frente: por exemplo, a capacidade de resposta do setor da saúde a turistas que fiquem doentes. “Também o nível de vacinação e a flexibilidade no cancelamento de reservas são essenciais para a comercialização dos destinos e estamos avançados nas duas frentes”, constata.

Acerca das condições obrigatórias para empreender viagens turísticas em segurança, Fernandes defende regras europeias e não de cada país per si, como agora sucede. E precisa algumas regras que, a serem cumpridas, induziriam segurança sanitária nas viagens turísticas na Europa: “Deve haver três indicadores relativamente a cada passageiro: foi infetado e está imune; foi vacinado e não precisa de fazer teste; não tem nenhu-

ma das duas outras condições e fez um teste no período de 72 horas antes da viagem. Se for no espaço europeu, não só para o turista há uma redução muito significativa do receio de viajar de avião, como o próprio destino tem um menor receio de acolhimento”.

O presidente da RTA volta a socorrer-se da monitorização da ETC para recordar que, em dezembro passado, uma parte significativa dos europeus manifestava o desejo de viajar nos próximos 3 e 6 meses no seu país ou noutra parte da Europa. E, evoca, “em dezembro houve uma redução significativa do número de pessoas que apontava para viagens no seu próprio país e para o aumento de perspetivas de viagens para outros países europeus. Sobretudo lazer e praia, o que pode be-

neficiar o Algarve”.

Porém, o responsável acautela que a retoma será progressiva: “De abril a junho será o primeiro sinal, mas não terá semelhanças com o pré-pandémico 2019. À partida, de abril a junho haverá uma primeira reativação da procura e depois no segundo semestre as coisas melhoram substancialmente, sempre na perspetiva de que a vacinação e a imunidade pelo contágio confirmam um grau de imunidade global muito mais seguro às populações”.

Opina que, quanto a Turismo, 2021 será um ano melhor do que 2020, embora com números aproximados. Quanto a recuperação para níveis anteriores, prevê que “apenas em 2023 cheguemos a dados próximos de 2019, isto se tudo correr tudo bem”.

SILVES

Prolongado por um ano prazo para avaliar golfe e hotel

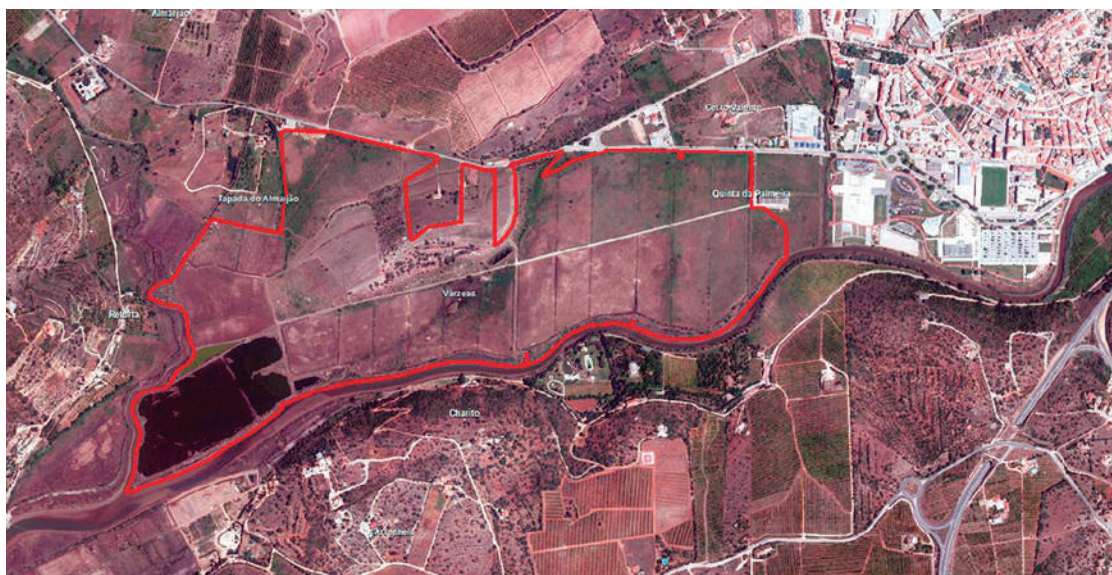
A Câmara Municipal de Silves, reunida a 11 de janeiro último, deliberou prorrogar o prazo de elaboração do Plano de Pormenor (PP) da Feitoria Fenícia, por mais 365 dias úteis. A prorrogação, que mereceu publicação em Diário da República de 25 de janeiro, tem efeitos a partir de 21 de novembro de 2020.

A concretização deste plano de pormenor permitirá implementar um projeto de desenvolvimento turístico - num investimento global de 50 milhões de euros, com a criação de mais de uma centena de postos de trabalho diretos - que integrará um campo de golfe de 18 buracos.

Integra também uma unidade hoteleira com 700 camas, um espaço relvado para a prática desportiva

(apoiado por infraestruturas de apoio a estágios desportivos instalados no próprio hotel e em construções existentes que serão recuperadas e adaptadas ao novo uso), um percurso pedonal ao longo do Rio Arade e um espaço natural para observação de aves e educação ambiental, bem como um conjunto de tanques que correspondem à “Tapada do Moinho do Valentim” e o próprio Moinho do Valentim que será objeto de intervenção de reabilitação e adaptação a centro de educação ambiental.

Os interessados poderão acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos no portal do Município de Silves em www.cm-silves.pt/pt/menu/1070/plano-de-pormenor-da-feitoria-fenicia-elaboracao.aspx.



Plano de Pormenor da Feitoria Fenícia



silvescomercial.pt

PROTEJA-SE E EVITE FILAS.
**COMPRA COMODAMENTE EM CASA
E APOIE O NOSSO COMÉRCIO LOCAL.**

Descubra Restaurantes, Padarias, Talhos, Farmácias,
Minimercados e muito mais ... tudo num único local!



EM 27 ESCOLAS

Retirada do amianto tem apoio comunitário garantido

A Comissão Diretiva do Programa Operacional do ALGARVE aprovou 27 operações de investimento de Municípios, para intervenções de remoção de amianto nas escolas, anunciou aquele organismo.

Estas candidaturas referem-se a obras prestes a ser concluídas, em curso e em procedimento, desenvolvidas ao abrigo de Aviso lançado em julho de 2020, no âmbito dos investimentos de proximidade previstos no Plano de Estabilização Económica e Social (PEES), cumprindo o objetivo estratégico de proteger o emprego e melhorar as condições ambientais dos estabeleci-

mentos escolares.

Neste contexto, os Municípios de Albufeira (duas escolas), Faro (quatro), Lagoa (três), Loulé (quatro), Monchique (duas), Olhão (três), Portimão (três), São Brás de Alportel (duas), Silves (duas) e Tavira (duas) apresentaram 27 candidaturas, para as quais foi aprovado um apoio global de 3.651.488,70 Euros, que permitirão retirar 57 854,61 metros quadrados de amianto nas escolas, proveniente do Fundo Europeu Regional (FEDER).

O Programa Operacional do Algarve é dirigido por uma Comissão Diretiva liderada pelo presidente da Comissão

de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR ALGARVE) e dois vogais, o presidente da AMAL, indicado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, e um nomeado por Resolução do Conselho de Ministros.

A CCDR Algarve tem entre as suas atribuições o cumprimento das responsabilidades de gestão no âmbito da política de coesão da União Europeia em Portugal, bem como a dinamização e promoção das políticas públicas para a sustentabilidade, para a competitividade económica e social da Região.



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

PSD acusa Governo de não financiar curso de medicina

Os deputados eleitos pelo PSD no Algarve acusaram o Governo de se recusar a financiar o alargamento do número de vagas do curso de medicina na Universidade do Algarve (UAlg), delegando esse papel nas autarquias.

Em comunicado, os deputados Cristóvão Norte, Rui Cristina e Ofélia Ramos, afirmam que o protocolo para aumentar o número de vagas do curso de medicina na Universidade do Algarve, iniciativa "meritória da Universidade e importante para a região", esbarra na falta de financiamento por parte do Estado.

"O protocolo em causa inclui os municípios algarvios, que assumem 50 % por cento do encargo, um esforço de 3 milhões de euros

ao longo dos próximos 6 anos", prosseguem, lamentando que o curso se encontre sem financiamento garantido.

Esta situação é indesejável e penalizadora para o Algarve, dizem, acrescentando que se compreende "que os municípios, sem alternativa, querendo contribuir para o desenvolvimento da região tenham dificuldade em rejeitar esse peso. Porém, o ensino superior é competência do Estado e não das autarquias, pelo que a irredutibilidade em financiar o alargamento do curso por parte do Governo é uma decisão discriminatória, que menospreza a região, e que tem que ser revista".

"Os municípios, em particular num momento de crise, têm menos meios para apoiar muitos cidadãos que precisam e fazer face a todas as suas competências, e a política seguida pelo Governo no Algarve de colocar os custos nas mãos dos municípios e de nada ou muito pouco transferir para a região deve ser interrompida", dizem os parlamentares.

Os deputados do PSD Algarve formularam uma questão ao Governo sobre esta matéria exigindo que seja o Governo "a assumir as suas responsabilidades e não impor a quem não tem essa obrigação esse esforço".

Estudo da UAlg revela que pesca comercial reduz diferenciação genética de peixes

Um Estudo desenvolvido no Centro de Ciências do Mar do Algarve (CCMAR) revela que a pesca comercial pode reduzir a diferenciação genética das espécies de peixes marinhos, influenciando assim a sua capacidade de adaptação a alterações ambientais, anunciou a Universidade do Algarve (UAlg).

"Os resultados desta meta-análise indicam que a pesca comercial pode estar a reduzir a diferenciação genética entre as populações das espécies-alvo", refere a UAlg em comunicado.

A adaptação das espécies às alterações climáticas pode estar a ser influenciada devido à sobre-exploração, à perda de habitats e à poluição a nível mundial, reduzindo a sua variabilidade genética, "pois quanto maior variedade de genes se encontrarem entre populações, maior a probabilidade de estas evoluírem independentemente e surgirem adaptações às novas condições ambientais".

Este estudo teve como objetivo esclarecer o impacto da pesca na diferenciação genética das populações de peixes, através da análise da informação sobre a variabilidade genética de mais de 170 espécies de todo o mundo,

feita pelos investigadores da CCMAR e da UAlg.

Segundo o investigador Miguel Gandra "ao atuar sobre populações locais de determinada espécie, a pesca comercial pode levar a uma grande diminuição do número de indivíduos dessas populações, as quais são posteriormente repostas por indivíduos de populações vizinhas. Desta forma, é possível que desapareçam adaptações locais e que se perda a variabilidade genética que existia localmente nessas populações. A nível da espécie, estes processos conduzem a uma maior homogeneização genética".

Para o investigador David Abecasis, os resultados sugerem que "a sobre-exploração dos stocks tem o potencial de afetar os processos evolutivos das espécies comerciais, o que torna importante integrar informação sobre a diferenciação genética das comunidades durante o planeamento de medidas destinadas a proteger, preservar e restaurar os ecossistemas marinhos".

O estudo pode ser consultado em <https://doi.org/10.1093/molbev/msaa299>.



PUB



Rádio Fóia
97.1 FM
Tel. 282 912 835
Fax: 282 912 963
E-mail: radiofoia@mail.telepac.pt

REGIÃO ALGARVIA

Despedimentos coletivos quadruplicaram em 2020

O número de trabalhadores despedidos em processos de despedimento coletivo no Algarve mais do que quadruplicou em 2020 face ao ano anterior, atingindo os 343, contra 80 em 2019, de acordo com dados da Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT) agora divulgados.

No mesmo período há mais 346 pessoas a despedir, que constam de processos ainda em curso, contra outras 80 que transitaram de 2019 para 2020.

O número de processos de despedimento coletivo foi de 32, em 30 empresas, enquanto no ano anterior foram apenas oito empresas a recorrer ao expediente.

A nível nacional, o número de despedimentos coletivos mais do que duplicou em 2020 face ao ano anterior, para 698, tendo sido despe-

didados 7.513 trabalhadores, os valores mais altos desde 2013, pico da anterior crise, segundo dados oficiais.

De acordo com os dados da Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT), de janeiro a dezembro de 2020 as empresas comunicaram 698 processos de despedimento coletivo, quando no ano anterior registaram 345.

Já o número de trabalhadores despedidos atingiu 7.523, o que contrasta com 3.616 no período homólogo.

Os valores registados em 2020, ano do início da crise causada pela pandemia de covid-19, são os mais elevados desde 2013, no pico da anterior crise financeira, quando se verificaram 990 despedimentos coletivos e 9.262 trabalhadores abrangidos.

Dos 698 processos comu-

nicados no ano passado, a grande maioria ocorreu nas micro e pequenas empresas, com 279 e 291 processos, respetivamente.

Nas médias empresas foram comunicados 95 processos de despedimento coletivo e nas grandes empresas 35.

A região de Lisboa e Vale do Tejo foi a que registou em 2020 o maior número de despedimentos coletivos (375), seguida do Norte (220), do Centro (57), do Algarve (32) e do Alentejo (14).

Apesar de terem despedido 7.513 trabalhadores através dos processos de despedimento coletivo, as empresas tinham a intenção de despedir 8.033 trabalhadores, mas 471 acabaram por ser afetados por outras medidas, enquanto 49 viram os seus processos revogados.



EDP Distribuição passa a chama-se E-REDES

A empresa EDP Distribuição passou a chamar-se E-REDES, por imposição das novas regras do regulador, anunciou a EDP.

Esta etapa do processo de separação de imagem entre operadores do mesmo grupo económico no âmbito do setor elétrico, em linha com a Comissão Europeia, foi aprovada pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) a 11 de agosto de 2020.

A Empresa apresentou em outubro do mesmo ano o plano para assegurar a transição para a nova marca, que tem vindo a ser implementado, garantindo que essa mudança será realizada sem impacto de custos para os consumidores.

Além da mudança de nome de EDP Distribuição para E-REDES, a nova marca irá contar com um logótipo, que assume um carácter dinâmico em formatos digitais e uma linha gráfica assente nas cores amarelo e preto. Com esta alteração de imagem, que deixa de ter elementos de cor ou design comuns a outras empresas do universo EDP, reforça-se a identificação e a singularidade do operador de redes de distribuição.

Nesta alteração, a Empresa, agora E-REDES - Distribuição de Eletricidade SA, "mantém o essencial": assegura a mesma atividade, os mesmos canais de contacto, o mesmo empenho na transição energética e assume o compromisso de continuar a ser uma marca de confiança, próxima dos consumidores, cumprindo as obrigações dos seus contratos de concessões e prestando um serviço público de qualidade, focado no cliente e orientado por uma forte responsabilidade social.

SEGUNDO ORDEM DOS ECONOMISTAS

Algarve perdeu 62% das dormidas em hotéis até novembro

O Algarve perdeu com a pandemia de covid-19, entre janeiro e novembro de 2020, aproximadamente 62% das dormidas, num total de perdas de 725 milhões de euros, estimou o presidente da delegação regional da Ordem dos Economistas.

Numa conferência virtual organizada pelo Rotary Clube de Faro, Luís Coelho destacou que o número de dormidas na região baixou de "20,2 milhões" em 2019 para "7,7 milhões" em 2020, entre janeiro e novembro, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Segundo aquele responsável, trata-se de uma quebra de "62% na procura turística", decorrente da "ausência de turistas internacionais" na região, no decurso do ano passado, devido à pandemia de covid-19.

Financeiramente, a quebra traduziu-se numa redução de "1,2 milhões de euros" em 2019 para "475 milhões" em 2020, que correspondem a um total de perdas estimado em 725 milhões, equivalente a "62% dos rendimentos" perdidos pela região nos estabelecimentos hoteleiros classificados.

Para o economista, a "não existência de uma época estival" traduziu-se na incapacidade de absorção dos



desempregados sazonais na região e na existência de "33 mil inscritos" no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), um aumento de "60% face a 2019".

Presente na conferência, a delegada de Saúde de São Brás de Alportel - quando questionada sobre uma eventual recuperação conseguida através da vacinação e a criação de uma imunidade de grupo - defendeu que apenas deverá ser conseguida com "mais de 70%" da comunidade, algo que poderá não chegar já em 2021.

"Setembro é muito cedo [para uma eventual recuperação]. Desde o ano passado que digo que não vai ser setembro. Se em 2021 conseguirmos um Natal mais tranquilo acho que já vamos bem e podemos relaxar medidas", afirmou Filomena Horta Correia.

A médica de saúde pública

destacou que as recentes variantes demonstram que dificilmente se poderá "ficar descansado" e que vai ser necessário "tentar prever algumas destas mudanças", o que, somado à capacidade de vacinar "quase toda a população", possibilitará "voltar a uma vida novamente".

Isso só será conseguido se "ao longo dos anos" houver a capacidade de "produção de vacinas" utilizando as estirpes "existentes em circulação nos anos anteriores" e houver planeamento nos serviços de saúde, apontou.

A responsável considerou essencial que a região consiga melhorar a capacidade de captação dos profissionais que forma, o que se consegue com o "rendimento adequado" e dando "qualidade de trabalho", afirmou, sublinhando saber "onde está o problema" na sua área.

"Continuo a dizer que é preciso comando, capacidade de liderança e uma excelente comunicação. Parte muito do homem ou mulher que vai ao leme, as parcerias que escolhe fazer, se ouve ou não todos os que estão à sua volta e se sabe traçar o rumo correto, sendo proativo", advertiu.

No ponto de vista de um cenário pós pandemia, o terceiro orador, o antigo deputado e parlamentar europeu José Mendes Bota, destacou que o Algarve "está preparado para um turismo de luxo", mas também para "acolher um turismo de massas" já que não vão "destruir e deitar a baixo" os grandes prédios.

No entanto, Mendes Bota notou que "deveria haver uma reflexão" sobre o porquê de "ainda se aprovar e construir" edifícios que "favorecem sobretudo o mercado turístico de massas".

Recordando que "esta não é a primeira crise do turismo algarvio", das quais a região conseguiu sempre reerguer-se, o ex-deputado comparou a situação atual a uma guerra.

Apesar de ser uma guerra "sem bombas", "põe em causa muitos milhões de vidas", contudo, "a seguir às grandes guerras" seguiram-se grandes "booms", algo que acredita que virá a acontecer.

CASO VENTILADORES

Juristas avaliam processo de compra dos ventiladores

O processo de compra de 30 ventiladores oferecidos ao Centro Hospitalar do Algarve e que nunca funcionaram vai ser avaliado por juristas das entidades envolvidas para exigir ao fornecedor a reparação ou reembolso dos equipamentos.

“Estão a ser analisados todos os caminhos legais, porque há questões jurídicas a resolver para termos todos a certeza de que o caminho seguido é o que cumpre todos os requisitos formais”, disse à agência Lusa o presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), António Pina.

A entidade que reúne os 16 municípios algarvios, o Algarve Biomedical Center (ABC) e o Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) reuniram-se hoje para analisar o processo de compra dos 30 ventiladores que nunca funcionaram, num investimento de 1,3 milhões

de euros suportado pelos 16 municípios do Algarve.

“Os juristas de todas as entidades vão reunir-se novamente na próxima semana, deixando assim que o processo fique no estrito campo jurídico, porque há toda a vontade de as entidades trabalharem conjunto para a resolução do problema”, sublinhou António Pina.

Os aparelhos foram comprados à China no início da pandemia de covid-19, em abril de 2020, pelo ABC – consórcio detido em partes iguais pelo CHUA e pela Universidade do Algarve –, com dinheiro doado pela AMAL, mas não passaram nos testes dos Serviços de Utilização Comum dos Hospitais.

Os doadores exigem o reembolso do valor da compra, a reparação ou a substituição dos equipamentos, existindo inicialmente uma divergência

entre o ABC e o CHUA sobre quem deveria acionar as garantias dos aparelhos clínicos.

Em declarações à agência Lusa na passada semana, o presidente do ABC, Nuno Marques, alegou que deveria ser o centro hospitalar a solicitar o reembolso já que é “o legítimo dono dos equipamentos”.

O CHUA, por seu turno, remeteu a responsabilidade para o ABC, alegando ter sido esta entidade “quem negociou e que deve executar as garantias do material deficiente”.

Segundo o presidente da AMAL, na reunião de quinta-feira houve entendimento entre as partes para que o processo ficasse sob a responsabilidade dos respetivos departamentos jurídicos.

“Todas as entidades querem ver o problema resolvido e o mais rapidamente possível”, concluiu.



Secretário de Estado Adjunto do Hospital de Faro

Lacerda Sales garante que há ventiladores à disposição

O secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales, visitou na segunda-feira o hospital de Faro e de Portimão, seguindo depois ao Pavilhão Arena, garantindo ainda que o Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) tem “ventiladores à disposição”.

O governante revelou que o conselho de administração do CHUA lhe garantiu que caso fosse necessário estariam “ventiladores à disposição” e conseguiriam “implementar uma unidade” dentro do Portimão Arena.

Referindo-se a essa estrutura, destacou o facto de poder aumentar a capacidade em receber doentes, passando de uma “unidade de estrutura de apoio de retaguarda” para outra, com a possibilidade e acolher pacientes com “necessidade de alto fluxo” de oxigénio.

Lacerda reafirmou ainda na segunda-feira em Faro que haverá “tolerância zero” para vacinações indevidas e que o plano de vacinação contemplará listas suplementares para as vacinas sobrantes.

“O grupo de trabalho tem reforçado as suas orientações para que no caso de haver doses sobrantes, existam listas suplementares elaboradas com critérios de priorização do plano de vacinação, para que possam ser usadas as vacinas sobrantes” afirmou.

À margem de uma visita ao hospital de Faro, o governante revelou que essas listas “não existiam” e que eram as entidades responsáveis pela vacinação que elaboravam a listagem, defendendo que “na generalidade o processo

tem corrido bem”.

Para o secretário de Estado, a vacinação de pessoas de grupo não prioritárias é uma questão que se está a “colocar agora com mais premência” e por isso o grupo de trabalho decidiu “dar indicações e muito bem”, para se criassem as “listas suplementares, de acordo com o plano de vacinação e os critérios de priorização”.

Informou ainda que estão a ser promovidas pela Inspeção de Atividades em Saúde auditorias de âmbito nacional e há “procedimentos que terão sanções quer ao nível disciplinar e criminal, se durante a sede de inquérito tal se provar”.

Questionado pelos jornalistas sobre se estão garantidas as vacinas necessárias para as segundas doses, afirmou que “está garantida a administração da segunda dose a todos os que levaram a primeira”, incluindo os que a tomaram invalidamente”.

Segundo António Lacerda Sales, já foram administradas “338 mil doses, 68 mil já com segunda dose”.

Em relação às recomendações de outros países em desaconselhar a administração da vacina da AstraZeneca a pessoas com mais de 50 anos, António Lacerda Sales afirmou que Portugal irá seguir a “melhor evidência científica”.

“Se vier a comprovar-se que essa vacinação é preferível em pessoas com menos de 50 anos, assim o faremos, se assim não for, manteremos o nosso plano de vacinação tal como está”, sublinhou.

Governo repõe controlo de fronteiras terrestres

Regressou no domingo o controlo nas fronteiras terrestres, além do Governo limitar as deslocações para fora do território continental, por qualquer meio de transporte.

“Aprovou-se a limitação às deslocações para fora do território continental por parte dos cidadãos portugueses efetuadas por qualquer via, designadamente rodoviária, ferroviária, aérea, fluvial ou marítima”, precisou a ministra de Estado e da Presidência, Mariana Vieira da Silva, no final da reunião do Conselho de Ministros da semana passada, que aprovou a medidas que regulamentam o novo estado de emergência até 14 de fevereiro.

A ministra disse ainda que o Governo decidiu repor o controlo de pessoas nas fronteiras terres-



tres, estando também prevista a possibilidade de suspensão de voos e de determinação de confinamento de passageiros à chegada quando a situação epidemiológica assim o justificar.

Mais de 300 pessoas controladas em 24 horas

Na Ponte Internacional do Guadiana, em Castro Marim,

foram controladas pela GNR e pelo SEF 312 pessoas no primeiro dia de reposição temporária das fronteiras, segundo o Ministério da Administração Interna.

Das 99 proibições de passagem que ocorreram no primeiro dia, 33 delas ocorreram em Castro Marim.

OLHÃO JUNTA-SE À LISTA

Sete concelhos algarvios em risco extremamente elevado

O concelho de Olhão junta-se esta semana a Albufeira, Loulé, Tavira, Castro Marim, Faro e Vila Real de Santo António na lista de concelhos algarvios com um risco extremamente elevado de contágio de covid-19, segundo os dados divulgados na segunda-feira pela Direção-Geral de Saúde.

Castro Marim apresenta os dados mais preocupantes da pandemia na região, com um índice de 2822 por 100 mil habitantes, seguido de Vila Real de Santo António com 2139, Loulé 1590, Faro

1462, Tavira 1398, Albufeira 1315 e Olhão 1085.

Em risco muito elevado continuam os concelhos de Alcoutim com um índice de 741, Lagos 869, São Brás de Alportel 720, Silves 743 e Lagoa 549. A esta lista, junta-se agora Portimão com 566.

Já em risco elevado de contágio encontra-se apenas o concelho de Vila do Bispo com 369, enquanto a nível moderado está Monchique com 98 e Aljezur com 197.

GNR acaba com festa ilegal de 20 pessoas em Vilamoura

A GNR acabou na passada sexta-feira com uma festa ilegal numa vivenda em Vilamoura, no Algarve, que reunia cerca de 20 pessoas, incumprindo as normas sanitárias em vigor devido à pandemia de covid-19, foi anunciado.

Em comunicado, o Comando Territorial de Faro da GNR adianta que, na sequência de uma denúncia a informar sobre a existência de que “estaria a decorrer uma festa ilegal numa residência”, pelas 22:00 os militares do Posto Territorial de Vilamoura deslocaram-se ao local para fiscalizar a denúncia.

“Ao chegarem perto da residência, [os militares] constataram ser perfeitamente audível o ruído de música proveniente do interior da mesma, tendo ainda constatado que se encontravam diversos carros parquados à porta”, lê-se no documento.

Depois de contactado o responsável pela habitação, foi dada “ordem para terminar de imediato a festa, tendo identificado todos os presentes no local”.

De acordo com a GNR foram levantados mais de 20 autos de contraordenação por incumprimento ao dever geral de recolhimento domiciliário, bem como um auto de notícia pelo crime de propagação de doença.

Na nota é ainda referido que a operação contou com o reforço do Destacamento de Intervenção de Faro da GNR, tendo o processo sido remetido para o tribunal de Loulé, no distrito de Faro.

MAIS DE 600 CASOS ATIVOS EM VRSA E CASTRO MARIM

Delegada Regional de Saúde refuta acusações e garante controlo do vírus

A Delegada Regional de Saúde, Ana Cristina Guerreiro, afirmou esta semana ao JA que a Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve “tem conseguido dar resposta” à situação epidemiológica nos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, que chegaram a somar mais de 700 casos ativos de covid-19 (agora são mais de 600) e que manifestaram intenção de colaborar com a saúde pública

> GONÇALO DOURADO
> JOÃO PRUDÊNCIO

A delegada regional refere que “a equipa local do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) do Sotavento não tem reconhecido mais-valia na alteração do funcionamento da sua estrutura” e que não tem conhecimento “que tenha ficado algum caso sem inquérito epidemiológico realizado nas primeiras 24 horas”.

No entanto, Ana Cristina Guerreiro salienta que “quer a nível local, quer a nível regional”, existe abertura total “a soluções de colaboração institucional”, apesar de “uma solução excelente num município poder não o ser para outro e que cada realidade local na região Algarve pode ser muito diferente, daí exigir resposta e solução diferente”.

“A missão das equipas de saúde pública é a de quebrar cadeias de transmissão. As autarquias têm as suas funções específicas, podendo colaborar”, acrescenta.

Na opinião de Ana Cristina Guerreiro, os pedidos de colaboração dos municípios para com a ARS servem “para mostrar trabalho nesta área aos munícipes, porque sabemos que é valorizado”, mas observa que “no entanto, essa necessidade tem que ser sentida pelas Equipas locais, senão faz lembrar a história do escuteiro a querer obrigar a velhinha a atravessar a estrada com a sua ajuda, sem que ela

o pretenda”.

A delegada regional confirma o elevado número de casos de covid-19 no sotavento, tendo “aumentado o tempo de trabalho dos profissionais envolvidos e de ter incorporado mais profissionais de saúde na equipa” para combater a pandemia.

Castro Marim quer colaborar

Por outro lado, a vice-presidente de Castro Marim, Filomena Sintra, revela ao JA que gostaria de colocar funcionários municipais a colaborar com a saúde pública, mas que “o ACeS do Sotavento entende que não tem necessidade”.

“Essa falta de capacidade de aceitar o apoio não é igual em todo o Algarve. Em Olhão, Loulé e Portimão aceitam. Isso deve-se à perceção que os diretores têm sobre o território. Eles acham que está a ser devidamente acompanhado e em tempo. A nossa perceção não é a mesma”, garante a vice-presidente.

A autarca refere que não tem informação “para poder colaborar com a ARS a vários níveis” e que a entidade de saúde regional considera que os dados são confidenciais e que as autarquias “têm de dar outro tipo de apoio”.

“Não sabemos quais são as pessoas que estão em vigilância, nem as que estão infetadas, porque há o princípio de que essa informação não deve ser partilhada com os



Delegada Regional de Saúde, Ana Cristina Guerreiro

municípios. No nosso mapa epidemiológico já nem colocamos quantos estão em vigilância”, confessa Filomena Sintra ao JA.

O concelho de Castro Marim soma mais de 200 casos ativos de covid-19 mas, como o município “é pequeno”, a autarquia tem conseguido apoiar a população. No entanto, a situação epidemiológica naquele concelho “está a atingir tal dimensão que é impossível, mesmo tendo o mesmo nível de atenção e apoio”.

A autarca acrescenta ainda ao JA que já foram reportadas situações de contactos tardios ou inexistentes por parte da saúde pública e que o município apenas consegue interagir com a ARS “através do delegado de saúde local, que está muito sozinho”.

VRSA não entende resistência em aceitar ajuda

A presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Conceição Cabrita, revela ao JA que “não entende” a resistência feita pela ARS por não aceitar a ajuda das autarquias do sotavento algarvio no combate à pandemia.

“Nós estamos aqui para ajudar e há uma certa resis-

tência. A delegada de Saúde local está disponível, mas tem de responder às ordens superiores”, refere.

A autarca acrescenta que o município está “há muito tempo” disponível para colaborar com a saúde pública regional, mas já receberam uma resposta e acusação por parte da diretora do ACeS do Sotavento, Dra. Luísa Prates.

“Disse-nos que nós estávamos a pôr em causa os profissionais de Saúde, mas não é nada disso. Como todos os seres humanos, estes profissionais precisam do seu tempo e têm de descansar. Os casos estão a aumentar e nós podemos dar uma colaboração, sem entrar na área da Saúde”, confessa.

O objetivo de São Cabrita era criar um call center, tal como existe em Olhão e Portimão, com linhas de apoio psicológico, social e para inquéritos epidemiológicos, com técnicos camarários “à disposição” para trabalhar.

“Nós poderíamos ajudar, mas não queremos. Não é para a autarquia ter protagonismo, porque não temos interesse nenhum nisso. Era apenas para bem da população. Podíamos ajudar pessoas que estão sozinhas em casa”, salienta.

Em Vila Real de Santo António existem atualmente mais de 500 casos ativos, com a covid-19 distribuída “por toda a comunidade”, revela a autarca ao JA.

No entanto, os dados que a Câmara Municipal vilarrealense transmite regularmente à população, através da internet, são enviados pela ARS e pela Proteção Civil Regional mas não incluem os casos de pessoas em vigilância ativa.

“Desconheço os casos em vigilância. Pensam que eu escondo os dados, mas eu não faço isso. Portanto, eu não posso falar de uma coisa que eu não sei e que desconheço”, acrescenta.

No concelho de Vila Real de Santo António há, neste momento “muitas famílias que estão infetadas e outras que já passaram a negativo”, revela Conceição Cabrita, que considera que “o volume de trabalho é tão grande que não se consegue fazer todos os dias o ponto de situação”.

VRSA e Castro Marim no topo da tabela de risco

Os municípios de Castro Marim e de Vila Real de Santo António encontram-se no topo da lista de concelhos de risco extremamente elevado, com 2822 casos por 100 mil habitantes e 2139, respetivamente, segundo a Direção-Geral de Saúde.

Para combater este aumento de casos positivos de covid-19 nestes concelhos, “casos foi desencadeado um enorme esforço de reorganização no ACES Sotavento, mobilizando internamente vários profissionais de outras Unidades Funcionais, para o apoio às equipas de Saúde Pública com o mínimo impacto possível na normal atividade assistencial em conformidade com a norma 001/2021, datada de 20/01/2021”, afirma Ana

Cristina Guerreiro ao JA.

A delegada regional de saúde do Algarve garante ainda ao JA que “nunca existiu um atraso no agendamento de testes” e que o centro de testagem de Vila Real de Santo António tem “uma capacidade equivalente ou superior às necessidades identificadas”.

Para a responsável, este aumento de casos no sotavento algarvio é semelhante ao resto do País e foi “gradualmente deste o Natal, sendo que regionalmente foi mais notório no município de Tavira, numa fase inicial, e depois nos municípios vizinhos, por relações de vizinhança”.

“Abrangeu essencialmente famílias. Todos os elementos de muitas famílias e também equipamentos sociais” como lares, creches e jardins de infância.

A delegada de saúde regional salienta ainda que as informações reveladas pela presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Conceição Cabrita, à SIC no passado fim-de-semana, que referiu que a região “passou de 800 a 8000 testes a nível do Algarve”, não correspondem à realidade.

“Gostaria de referir que não percebo os números de testes referidos pela autarca de Vila Real de Santo António. Esclareço que no mês de janeiro de 2021, o número de teste efetuados no Serviço Nacional de Saúde e nos privados duplicou em relação aos últimos três meses de 2020”.

Segundo a responsável, foram “realizados cerca de 2000 testes diários na região e, o facto de serem realizados muitos testes pode e deve ser visto como positivo, pois indica que se foi conseguindo dar resposta à necessidade, que foi maior neste período”, aumentando a probabilidade de “não terem ficado casos por diagnosticar”.

Comunidade italiana do sotavento apoia unidades de saúde e instituições

A associação de pensionistas italianos residentes no Algarve, nomeadamente no sotavento, tem contribuído com uma arrecadação de fundos e bens para instituições de saúde e solidariedade da região, anunciou a comunidade.

Até ao momento foram arrecadados cerca de sete mil euros, que se destinam à aquisição de três computadores para o pavilhão covid do Centro de Saúde de Tavira, para a compra de eletrodomésticos para o apartamento destinado a alguns sem-abrigo de Vila Real de Santo António e para

a compra de alimentos e distribuição por famílias carenciadas.

“Com este gesto, a comunidade italiana de Sotavento quer mostrar a sua total solidariedade para com esta zona do Algarve que nos acolhe e que sofre com esta terrível pandemia”, refere a associação em comunicado.

No ano passado, esta associação arrecadou cerca de 20 mil euros para compra de materiais de proteção contra a covid-19, com destino aos centros de Saúde e ao hospital de Faro.



Entrega de doações em VRSA

Aljezur tem orçamento de 12,6 milhões de euros

O orçamento do município de Aljezur para este ano ascende a 12,6 milhões de euros, o que traduz um crescimento de 1,5% face a 2020, definindo como prioridade o apoio às pessoas, anunciou a autarquia algarvia.

O apoio social e económico às famílias e empresas no contexto da pandemia da covid-19, o desenvolvimento para a valorização do território, a qualidade de vida,

o ambiente e a educação, são algumas das prioridades definidas pelo executivo de Aljezur, liderado por José Gonçalves (PS).

A proposta de orçamento e grandes opções do plano para este ano foi aprovada por maioria pela Câmara Municipal de Aljezur, com votos favoráveis do PS e da CDU e um voto contra da Coligação Juntos Por Aljezur.

O município indicou, em comunicado, que “esta votação reforça a realidade do rigor e do esforço, a fim de poder continuar a investir para alavancar a economia local e a apoiar os que mais precisam, num ano que se avizinha complexo e de incertezas”.

“É um orçamento objetivo e espelha a realidade dos compromissos já assumidos ao longo dos anos, contudo, os tempos em que vivemos,



de incerteza, leva-nos a ter mais cuidado e atenção, pois o agravamento da situação

da pandemia, e consequentemente a situação socioeconómica, poderá condicionar-nos

ainda mais o próximo ano”, destaca a autarquia.

Candidatura da Casa da Criança do Rogil aprovada

O Município de Aljezur manifestou a sua satisfação com a aprovação da candidatura da Casa da Criança do Rogil ao Fundo de Socorro Social, por parte do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

“Esta candidatura, é consequência do trabalho iniciado, numa reunião de trabalho havida em Aljezur, com a Diretora da Segurança Social, o Presidente da Administração Regional da Saúde, a Direção da Casa da Criança e a Câmara Municipal, e solicitada pelo Município de Aljezur, em junho de 2019. Dessa reunião resultou a definição de uma estratégia conjunta, para encontrar as soluções face ao desequilíbrio financeiro desta IPSSS, acima de tudo na área



da Saúde, através da Unidade de Longa e Média Duração”, afirmou a autarquia.

Do conjunto de medidas e soluções apon-

tadas surgiu a possibilidade de aumento do número de camas da Unidade, assim como a candidatura ao Fundo Socorro Social e iniciar

uma auditoria de apoio.

Até hoje já foram aprovadas mais 5 camas, passando de 30 para 35, foi realizada a auditoria de apoio e vê agora aprovada a candidatura ao Fundo de Socorro Social, num valor até 121.850 euros.

O Município de Aljezur, que diz sempre ter acompanhado e apoiado esta instituição, com a qual mantém uma série de protocolos para as respostas sociais às famílias do concelho, manifesta o agradecimento “a todos os que se envolveram para que estas medidas fossem possíveis, com um agradecimento especial ao empenho da ministra, Ana Mendes Godinho”.

PUB



Edital n.º 3/2021

Ana Paula Fernandes Martins
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

TORNA PÚBLICO, que nos termos do n.º 1 do artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em reunião ordinária de Câmara Municipal, realizada no dia 26 de janeiro de 2021, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 12/2021/CM - Protocolo de colaboração entre o Município de Tavira e a Associação Vita Nativa - Projeto Alojamento Local para Aves;
2. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 13/2021/CM - Protocolo de colaboração entre o Município de Tavira e o Município de Lisboa - Ratificação de ato;
3. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 14/2021/CM - Alteração à tabela de preços;
4. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 15/2021/CM - Atribuição de apoio financeiro no âmbito do RMAAD 2021 - Clube de Ciclismo de Tavira;
5. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 16/2021/CM - Prescrição de jazigos (nos grupos F, G, H, I e J) em situação de abandono no cemitério de Tavira;
6. Proposta n.º 17/2021/CM:
 - Mapa de fluxos de caixa – Aprovado por unanimidade;
 - 1.ª alteração modificativa ao Orçamento de 2021 - Aprovada por maioria;
 - Restantes Pontos - Aprovados por unanimidade.
7. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 18/2021/CM - Contrato-Programa para a Gestão e Manutenção dos Espaços Verdes Públicos do Concelho de Tavira 2021/2024.

Para constar e produzir efeitos legais se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 26 de janeiro de 2021
A Presidente da Câmara Municipal,
Ana Paula Martins

(Jornal do Algarve, 04/02/2021)

RIO ARADE E OLHÃO

Portos de pesca melhoram eficiência energética

O porto de pesca do rio Arade vai melhorar a eficiência energética e reabilitar os tanques de água salgada, com um investimento superior a 90 mil euros, anunciou a Docapesca.

Esta intervenção prevê a substituição de 18 luminárias e 34 projetores por equipamentos LED, com um investimento superior a 56 mil euros.

Através desta mudança de equipamentos, a potência instalada será reduzida em 61%, “permitindo ganhos ambientais

e uma menor fatura energética”, segundo o comunicado.

Já a obra de reabilitação dos tanques de água salgada tem um valor superior a 33 mil euros.

Olhão já tem iluminação LED

As obras de renovação da iluminação pública no porto de pesca de Olhão já estão concluídas, com a colocação de luminárias LED, anunciou a Docapesca.

Esta intervenção teve um investimento de cerca de 40

mil euros e contemplou a substituição de 24 colunas e luminárias das três pontes cais.

As novas colunas metálicas têm uma altura de cinco metros e as luminárias foram dotadas de elementos de proteção contra aves, compostos por espigões em aço inox.

Esta renovação está inserida no plano de melhoria da eficiência energética que a Docapesca tem vindo a implementar em vários portos, traduzindo-se numa redução de 49% da potência.



Porto de pesca do rio Arade

Cais de Tavira e de acesso à ilha foram renovados

O cais do centro de Tavira e da ilha foram renovados e melhorados para melhorar a segurança e o conforto no acesso a barcos e ao rio, anunciou a empresa Lindley.

No centro de Tavira, foi instalada uma infraestrutura flutuante de 260 metros de comprimento, junto ao antigo cais, composta por pontões flutuantes, amarração, acessos e serviços.

Os pontões flutuantes de betão de flutuação contínua têm entre 12 e 15 metros de comprimento e três de largura, divididos em quatro áreas diferentes: ferries, operadores turísticos privados, atividades de pesca, guarda

costeira e um pequeno posto de combustível. Estes pontões são amarrados por vigas verticais ancoradas na parede do cais.

Foi também instalada uma ponte com dois passadiços separados, enquanto nos cais turísticos foram construídos corrimões na margem para proteger os utilizadores.

Estas intervenções foram feitas ao longo dos últimos dois anos, nas duas margens do rio Gilão e na ilha de Tavira, com a construção de uma passagem mais segura de turistas, bens e serviços.

Já no cais turístico da ilha de Tavira foram instalados três cais, com dimensões



Novo cais na ilha de Tavira

diferentes, para acomodar embarcações com características

distintas como táxis aquáticos, ferries e barcos privados.

Esta infraestrutura e composta por pontões de be-

tão de flutuação contínua, com decks de madeira amarrados por estacas. No pontão exterior, que tem 40 metros de comprimento e cinco metros de largura, com um bordo-livre de 1,1 metros sem carga, vai permitir a fácil atracação e operação dos ferries.

Nos dois pontões interiores, que têm 20 metros de comprimento, três de largura e um bordo-livre sem carga de 0,6 metros, vão viabilizar as embarcações mais pequenas como os taxis aquáticos.

Os serviços elétricos e de água recomendados foram também fornecidos, além dos equipamentos de segurança e emergência.

Espaço Empresa Tavira presta apoios aos empresários

O Centro de Negócios e Incubadora Level Up, através do Espaço Empresa de Tavira, vai reforçar a sua disponibilidade no apoio aos empresários com informações úteis e serviços, anunciou a autarquia.

Devido ao agravamento da pandemia de covid-19, foram criadas e alargadas as medidas de apoio aos empresários como o Apoio Extraordinário à Retoma Progressiva, Apoiar Restauração, Apoiar + Simples, Linhas de Crédito de Apoio à Economia Covid-19, Apoiar.Pt e Apoiar Rendas.

O Espaço Empresa está



em funcionamento entre as 09h00 e as 17h00 através de marcação pelo telefone 281

241 290 ou e-mail geral@ativartavira.pt.

Perigo conjugado de dejetos e varandas baixas

“Este é o resultado de tentar evitar os detritos dos cães nos passeios, que cada vez parecem ser mais abundantes”, relatou há dias ao JA o nosso leitor José Moreira, 75 anos, que no passado fim-de-semana bateu com a cabeça numa varanda, em Vila Real de Santo António.

O acidente ocorreu na esquina da rua Jornal do Algarve com a rua das Forças Armadas, “onde há uma varanda a 1,70m de altura do passeio”, segundo o queixoso.

“Esta situação ridícula e de alto risco”, como apelida José Moreira, causou ferimentos na vítima, que sofre de doença coronária que o obriga a tomar anticoagulantes.



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Requalificação da frente marítima de Monte Gordo prossegue

O município de Vila Real de Santo António anunciou que já estão em curso a segunda e terceira fases da obra de requalificação dos espaços exteriores da frente marítima de Monte Gordo, um projeto dá seguimento aos trabalhos realizados nos jardins e incide na zona compreendida entre o casino e o hotel Vasco da Gama.

A intervenção contempla a criação de novas áreas de estadia e de circulação acessível, desafogadas e livres de barreiras arquitetónicas e urbanísticas, promovendo o enquadramento dos espaços ajardinados recentemente construídos. Em simultâneo, serão remodeladas diversas infraestruturas elétricas.

No que se refere ao mobiliário urbano, a autarquia recorda que serão instalados novos bancos de jardim, equipamentos de estacionamento de bicicletas e papeleiras.

Para esta zona está também prevista a criação de três áreas individuais para a relocalização dos quiosques existentes, os quais ficarão enquadrados pelas novas árvores a instalar. Em simultâneo, será requalificada a área frente ao casino.

O investimento nas fases de obra em curso ascende aos 209 mil euros e os trabalhos deverão estar concluídos até ao início do próximo verão.



Obras nos espelhos de água na marina

Também os espelhos de água da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, estão a ser alvo de obras de reparação e requalificação, com um investimento superior a 36 mil euros, anunciou a autarquia.

Esta obra foi dividida em

duas fases e pretende substituir os sistemas hidráulicos e reparar os tanques e os seus revestimentos.

Os espelhos de água tinham sido desativados “há alguns anos, devido à existência de deficiências nos tanques, os quais careciam de imper-

meabilização adequada dada a presença de fissuras, o que implicava a perda e o consumo excessivo de água”, segundo a autarquia em comunicado.

A obra deverá estar concluída no início do mês de março e responde “a uma antiga pretensão da população”.

Aljezur apoia instituições desportivas e recreativas

A Câmara Municipal de Lagos anunciou no final da semana passada a adesão ao movimento cívico “Unidos contra o desperdício”, comprometendo-se a incentivar o consumo responsável e a doação de excedentes alimentares no concelho.

“O compromisso assumido, passa, para além da subscrição do manifesto, pelo desenvolvimento de medidas concretas, como sejam, a difusão de informação, a adequação de procedimentos e a partilha de boas práticas”, é referido num comunicado da autarquia.

Segundo a Câmara Municipal de Lagos, para combater o desperdício alimentar está a ser produzido um manual com um conjunto de dicas e sugestões para ajudar a melhorar os hábitos alimentares dos munícipes, o qual pretende promover uma alimentação saudável e, simultaneamente, saborosa e económica.

O movimento cívico “Unidos contra o desperdício” considera “irracional do ponto de vista económico, e injusto do ponto de vista social e ambiental, o facto de, atualmente, 30% dos alimentos produzidos acabarem no lixo”.



LAGOS

Autarquia contra o desperdício alimentar

A Câmara Municipal de Lagos anunciou no final da semana passada a adesão ao movimento cívico “Unidos contra o desperdício”, comprometendo-se a incentivar o consumo responsável e a doação de excedentes alimentares no concelho.

“O compromisso assumido, passa, para além da subscrição do manifesto, pelo desenvolvimento de medidas concretas, como sejam, a difusão de informação, a adequação de procedimentos e a partilha de boas práticas”, é referido num comunicado da autarquia.

Segundo a Câmara Municipal de Lagos, para combater o desperdício alimentar está a ser produzido um manual com um conjunto de dicas e sugestões para ajudar a melhorar os hábitos alimentares dos munícipes, o qual pretende promover uma alimentação saudável e, simultaneamente, saborosa e económica.

O movimento cívico “Unidos contra o desperdício” considera “irracional do ponto de vista económico, e injusto do ponto de vista social e ambiental, o facto de, atualmente, 30% dos alimentos produzidos acabarem no lixo”.

PUB

CONSULTAS DE PSICANÁLISE

Insegurança, falta de auto-estima, ansiedade, depressão, fobias, problemas relacionais, conflitos, dificuldade de realização de projetos, desmotivação e auto-conhecimento

SUSANA TRAVASSOS - PSICANALISTA

Membro do Centro Português de Psicanálise - Escola Lacaniana Internacional

LISBOA/FARO/VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TEL. 911034469

APOIO A EMPRESAS

Lagos vai ter Fábrica do Empreendedor

A cidade de Lagos vai ter uma Fábrica do Empreendedor para apoiar os empresários e empresas locais na criação de negócios e na dinamização de projetos para o desenvolvimento da economia local.

Em comunicado, o município do distrito de Faro indica que a infraestrutura vai auxiliar gratuitamente os empreendedores, empresas e instituições na dinamização de projetos de intervenção comunitária e animação territorial.

Instalada no edifício do Centro Cultural de Lagos, a infraestrutura dá suporte a diversos serviços ao nível dos processos de recrutamento e seleção, suporte a

candidaturas, medidas de apoio à contratação, processos de formação e expansão de negócios.

A Fábrica do Empreendedor resulta de uma parceria entre a Câmara de Lagos, do distrito de Faro, e a Agência de Empreendedores Sociais (SEA), um projeto cofinanciado por fundos comunitários a fim de estimular a economia local.

A parceria estabelecida permitirá também, em breve, instalar no concelho o ‘StartLab’, um novo projeto de incubação de negócios locais, indicou o município liderado por Hugo Pereira (PS).

De acordo com a autarquia, estas iniciativas juntam-se a outras já imple-

mentadas, como o Espaço Empresa, a adesão à rede de desenvolvimento regional InvestAlgarve, o Algarve Revit+, Algarve - Systems and Technology Partnership e SusTowns.

Estes dois últimos projetos desenvolvidos em colaboração com a Universidade do Algarve para a promoção do empreendedorismo nas escolas, acrescenta.

Localizado no barlavento algarvio, o município de Lagos, com 31.049 habitantes (Censos 2011), teve na pesca a sua atividade económica mais importante e uma das únicas fontes de rendimento, mas a partir da década 1960 a principal atividade económica passou a ser o turismo.

Rede de dispensadores de sacos para dejetos caninos alargada

A rede de dispensadores de sacos para dejetos caninos no concelho de Lagos foi alargada, com a colocação de mais 25 novos equipamentos, anunciou a autarquia.

Esta ação abrangeu todas as freguesias do concelho, mais concretamente a zona da Meia Praia, a povoação do Chinicato, a vila de Odiáxere, a vila da Luz, a povoação de Almádena, a vila de Bensafim e outros locais da cidade de Lagos.

Esta rede foi colocada em 2005 e tem vindo a ser alargada ao longo dos anos, contando atualmente com 175 dispensadores, instalados em áreas pedonais, residenciais e



espaços ajardinados.

Está previsto um novo alar-

gamento durante este ano,

“de modo a contemplar zonas

menos servidas e dar resposta a pedidos rececionados nos serviços”, segundo o comunicado.

Este investimento tem como objetivo “sensibilizar a população para a problemática dos dejetos caninos na via pública, na tentativa de responsabilizar os acompanhantes dos animais para a limpeza e remoção imediata dos dejetos, os quais são fonte de poluição e um perigo em termos de salubridade”.

Para reduzir o impacto ambiental, em 2019 a autarquia descontinuou a utilização de sacos de plástico e passou a disponibilizar sacos biodegradáveis e compostáveis.

PUB

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay. Uma nova forma de pagar CA Pay
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

CA

Crédito Agrícola

Faro combate pandemia com dois milhões

A Câmara Municipal de Faro anunciou a criação de um pacote financeiro assistencial de dois milhões euros, na revisão do orçamento, para apoio a medidas já adotadas e outras que venham a ser necessárias no combate à pandemia de covid-19.

Em comunicado, a autarquia adianta que este “é o terceiro conjunto de medidas de apoio excepcionais de prevenção e combate à pandemia, que, na sua totalidade, representam já um investimento superior a cinco milhões de euros”.

Além do pacote financeiro, a Câmara Municipal de Faro vai reativar os postos de coordenação da Proteção Civil Municipal e disponibilizar transporte para as equipas domiciliárias dos centros de saúde “poderem prestar cuidados pós-hospitalares e à população com doenças crónicas”.

Entre as medidas elencadas pela autarquia, conta-se ainda a instalação, já anunciada, de 25 camas para apoio ao Centro Hospitalar

e Universitário do Algarve (CHUA), no Hospital de Faro, para acolhimento de doentes, ficando 75 em reserva.

Na área da saúde pública, está igualmente previsto prestar apoio à instalação de laboratórios para realização de testes e rastreios à covid-19, sempre que solicitado pela Direção-Geral da Saúde (DGS), é acrescentado na nota.

A Câmara Municipal de Faro refere também um conjunto de medidas de apoio às empresas, nomeadamente, a implementação de um mecanismo de transporte gratuito de refeições, através de táxi, assegurado pelo município.

Nesta área, contam-se ainda a manutenção da suspensão da cobrança das taxas relativas à ocupação do espaço público com esplanadas, publicidade e venda ambulante, do pagamento de rendas de quiosques municipais e também da taxa turística.

Relativamente às medidas de apoio às famílias, a autarquia aponta a já anunciada suspensão do pagamento de parquímetros, enquanto



durarem as restrições à circulação e o reforço de protocolos firmados com instituições para apoio alimentar.

O município vai ainda reforçar a implementação do programa de teleassistência domiciliária para idosos em situação de vulnerabilidade social e, em articulação com a GNR, identificar idosos que careçam de bens alimentares, medicação e outros.

Segundo a Câmara, “todos os encarregados de educação

dos alunos beneficiários dos escalões A e B da ação social escolar serão contactados pelas suas escolas, no sentido de aferir o interesse em continuar, nestas duas semanas, a ter o serviço de refeições escolares para os seus educandos”.

Está ainda prevista a atribuição de vouchers no valor de 30 euros para aquisição de bens alimentares para alunos dos escalões A e B do pré-escolar e primeiro ciclo e suas famílias.

Na área da cultura, a autarquia vai contratualizar junto do meio criativo local iniciativas culturais e espetáculos em live-stream, além do “lançamento de diversos projetos que envolvam o meio artístico local”.

Suspensão pagamento de parquímetros

O município de Faro suspendeu o pagamento do estacionamento em zonas tarifadas de superfície em

tudo o concelho, enquanto de mantiverem as restrições à circulação, anunciou a autarquia.

A medida entrou em vigor esta tarde e decorre da evolução da pandemia de covid-19 verificado nos últimos dias.

A suspensão tem um “impacto significativo”, na ordem dos “55 mil euros por mês”, nas contas da empresa municipal Ambifaro, que desde junho de 2019 assumiu a gestão dos parquímetros na cidade, revelou à agência Lusa o presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau.

Rogério Bacalhau assumiu que a decisão deve manter-se “em princípio até ao fim do mês, enquanto durar o confinamento”, mas “se houver outro confinamento” a situação “irá manter-se até que acabe”.

Com esta medida extraordinária, o município pretende, acima de tudo, salvaguardar o estacionamento dos moradores nas zonas tarifadas que agora se veem obrigados ao recolhimento em suas casas.

LAGOS

Ambientalistas contra exploração de abacates

As associações ambientalistas Zero e Regenearte apelaram esta semana à inviabilização de um projeto agrícola de produção de abacates no concelho de Lagos (Algarve), considerando que a sua instalação “é insustentável e viola as regras” de ordenamento do território.

O projeto, promovido pela empresa Frutineves, prevê a utilização de uma área de 128 hectares para a produção de abacates, no concelho de Lagos, terminando na terça-feira a fase de discussão pública do processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

O dirigente da associação Zero Pedro Horta disse à agência Lusa que as associações ambientalistas contestaram o projeto porque não compreendem como é que se promove uma avaliação de impacto ambiental, “quando o que está em apreço já está praticamente instalado”.

“Não encaixa bem no que é uma avaliação de impacto ambiental, porque a mesma tem de ser prévia à intervenção e o que acontece neste caso é que o projeto já está praticamente implementado no terreno”, alegou.

Na opinião de Pedro Horta, o processo da avaliação ambiental sobre as incidências desta exploração agrícola “é um bocado estranho” porque se está a avaliar uma coisa que já está executada: “O processo foi iniciado em 2018, as plantações ficaram concluídas em 2019 e o sis-



tema de rega está instalado”.

Os ambientalistas alegam que a execução dos trabalhos sem a emissão prévia da Declaração de Impacto Ambiental (DIA) viola o regime jurídico de Avaliação de Impacto Ambiental.

Para as associações Zero e Regenearte “não se compreende como é que as entidades públicas responsáveis pela fiscalização e ocupação do solo”, nomeadamente a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve e a Direção Regional de Agricultura “não impediram os trabalhos ilegais”.

Em declarações à agência Lusa, o vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) Algarve, José Pacheco,

indicou que “não há qualquer violação das regras de ordenamento do território, porque este projeto específico não carece de licenciamento de nenhuma entidade, nem se enquadra no regime jurídico de avaliação de impacto ambiental”.

José Pacheco adiantou que, apesar de não estar obrigado, o promotor tomou a iniciativa de submeter o projeto à avaliação de impacto ambiental, estando o processo a ser acompanhado pela entidade gestora do território.

O dirigente da CCDR/Algarve explicou que à data em que foi apresentado este projeto agrícola não estava sujeito a qualquer obrigação de avaliação ambiental, ao contrário

do que vai passar a suceder com a publicação recente de um despacho da secretária de Estado do Ambiente, em que “este tipo de projetos, não é que fiquem obrigados, mas a comissão pode suscitar a sua elaboração”.

“O despacho permite-nos ter uma intervenção mais ativa quando não haja entidade licenciadora”, avançou.

José Pacheco reconhece a complexidade destes processos agrícolas que “não têm licenciamento de nenhuma entidade”, uma vez que a agricultura envolve uma área considerável do território nacional, mas, afirma, que a CCDR está a acompanhar, juntamente com outras entidades, a fim de monitorizar e fiscalizar este tipo de intervenções que vão surgindo em avulso no território.

Também, o diretor regional de agricultura do Algarve, Pedro Valadas Monteiro, afirmou à agência Lusa que “este projeto específico de plantação de abacateiros, não carece de licenciamento, mas está a ser acompanhado pela entidade regional”, refutando as acusações dos ambientalistas.

Pedro Valadas Monteiro frisou que, à semelhança de outros investimentos de regadios que ocorrem no Algarve, o promotor está obrigado às normas para aplicação de produtos fitofarmacêuticos e qualquer intervenção e construção que incida sobre solos da Reserva Agrícola Nacional (RAN) que carece de parecer prévio da respetiva entidade regional

presidida pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve.

As associações ambientalistas alegam que, além das questões associadas ao ordenamento do território, a expansão da monocultura intensiva do abacate não é compreensível numa altura onde é manifesta a crescente escassez de água na região, defendendo a emissão desfavorável da Declaração de Impacte Ambiental.

SEF deteta cidadãos ilegais em exploração de abacates em Silves

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) detetou durante uma fiscalização, na semana passada, cinco cidadãos estrangeiros em situação ilegal a trabalhar numa exploração agrícola de abacates em São Bartolomeu de Messines, no concelho de Silves.

Em comunicado, o SEF indicou que os imigrantes não têm contrato laboral com o empregador, desconhecendo os mecanismos legais em vigor que lhes permitiriam solicitar a regularização documental em Portugal.

Os trabalhadores foram notificados para abandonar o país no prazo de 20 dias ou regularizar a sua situação documental.

De acordo com o SEF, o empregador direto, bem como o proprietário da plantação agrícola de abacates instalada em São Bartolomeu de Messines, incorrem numa coima entre os 4.000 e os 15.000 euros.

CARNAVAL DE LOULÉ

Decorações, exposições e Internet substituem folia

Loulé vai celebrar o Carnaval com decorações, fotografias de edições anteriores e 'placards' na principal artéria da cidade, além da transmissão pela Internet do baile, revelou a autarquia.

"Vivemos com o problema e temos de nos adaptar e encarar o problema e brincar ao Carnaval com a covid-19, também é uma forma de esconjurarmos o problema", defendeu o presidente da Câmara de Loulé, Vítor Aleixo.

Segundo o autarca, não haverá carros alegóricos, nem bandas a desfilar, mas serão instalados em "quarto ou cinco pontos" da Avenida José da Costa Mealha "pequenas estruturas" com "bonecos" e fotografias de "cursos carnavalescos de edições antigas".

Está ainda previsto que "um autocarro com um animador" circule pelas principais ruas de Loulé para permitir que as pessoas o possam "ver das suas janelas".

O percurso será transmitido em 'streaming' - via Internet -, porque ainda há a indecisão "se na data as pessoas estarão confinadas", acrescentou o presidente da Câmara de Loulé.

Haverá ainda um baile, num for-

mato sem assistência, com a atuação da banda que tradicionalmente anima a noite a ser transmitida via Internet, para quem quiser sentir o "espírito e a atmosfera dos bailes de Carnaval".

Vítor Aleixo alertou, no entanto, que existe ainda uma dose de incerteza nesta programação, assumindo ser uma "proposta que se faz" a quem encontrar disposição para, "desta forma muito diferente e adaptada a uma circunstância de pandemia", celebrar o Carnaval.

O autarca salientou também que a autarquia não quis "deixar de lembrar a data" e, numa espécie de "fidelidade a uma das tradições festivas mais enraizadas na comunidade", continuar a celebrá-la, escolhendo precisamente a covid-19 como tema para a edição de 2021.

O Carnaval de Loulé é um dos mais antigos do país, atraindo anualmente milhares de pessoas.

Contudo, referiu o presidente da Câmara Municipal, este ano tal não irá acontecer, o que terá grande impacto "no alojamento hoteleiro e local", assim como na "restauração e comércio local".



Loulé comemorou elevação a cidade pela internet

Na segunda-feira, 1 de fevereiro, celebraram-se os 33 anos de elevação de Loulé a cidade com várias iniciativas desenvolvidas através da internet, devido ao agravamento da situação epidemiológica do país em relação à covid-19, anunciou a autarquia.

Através das redes sociais do município, os louletanos tiveram a oportunidade de acompanhar todas as iniciativas, que começam pelas 10:00 com o lançamento do videoclip de "Muirapuama", de Mário Laginha, gravado em Loulé.

Meia hora depois, foi apresentada a iniciativa "Loulé em Postais", com a publicação no Facebook do município de várias imagens da cidade, pretendendo assim "realçar o seu património, eventos, ruas e ruelas, as suas vivências, o seu dinamismo e tradições", segundo o comunicado.

Pela tarde, às 17:45, foi transmitida uma mensagem do presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, com o mote "#louleapara".

Para encerrar as comemorações, pelas 19:00, foi transmitido no canal de Youtube do município um concerto de Mário Laginha, a partir do palco do Cineteatro Louletano, com a participação dos músicos Bernardo Moreira e Alexandre Frazão.

LOULÉ

Associações podem candidatar-se a ajudas da autarquia

A Câmara Municipal de Loulé abriu as candidaturas para apoio a associações culturais e recreativas sediadas no concelho, até 31 de março, anunciou a autarquia.

Este apoio pode ser entregue a todas as associações e instituições sem fins lucrativos do concelho, que desenvolvam atividades de natureza e interesse público nas áreas cultural e recreativa.

Entre os critérios para a atribuição destes apoios financeiros está o estatuto de utilidade pública, o historial associativo e cultural, o desenvolvimento de atividade regular, a valorização do património cultural do concelho, a realização de iniciativas para inclusão e o contributo para formação e integração de novos públicos.

Os candidatos podem apresentar as suas propostas através do envio do formulário e anexos para o e-mail cmloule@cm-loule.pt.

A documentação necessária deve ser solicitada na Divisão de Cultura, Museu e Património da Câmara Municipal de Loulé pelos telefones 289 400885 ou 914619229 ou através do e-mail julietta.caetano@cm-loule.pt.

Estes apoios têm como objetivo "promover o desenvolvimento cultural e aumentar a participação da cidadania no concelho, dotar as associações da capacidade de desenvolvimento do Plano Anual de Atividades no que respeita à criação, produção e divulgação, e, ao mesmo tempo, permitir o acesso aos apoios de forma transparente e rigorosa", segundo o comunicado.

"Estes apoios têm sido determinantes para manter uma dinâmica e uma programação cultural de referência no concelho de Loulé e constituem um elemento de grande importância numa altura em que o mundo da cultura está a viver dias muito difíceis", acrescenta a autarquia.

COMUNIDADE EDUCATIVA

Nova linha de educação solidária

A Câmara Municipal de Loulé está a promover a Linha de Educação Solidária, através do número 966 951 913, para apoiar psicologicamente alunos e encarregados de educação do concelho, no contexto da pandemia de covid-19, anunciou a autarquia.

Esta linha telefónica destina-se a todos os alunos que frequentem os agrupamentos de escolas do concelho e oferece um serviço de aconselhamento psicológico, com o objetivo "de capacitar e disponibilizar ferramentas que promovam a saúde psicológica dos alunos e da dinâmica familiar", segundo o comunicado.

A iniciativa pretende também combater a desinformação acerca da covid-19 e atenuar os sentimentos de culpa, medo, ansiedade e amenizar o



impacto social da pandemia.

A linha está em funcionamento entre as 09:00 e as 20:00 e conta com uma componente de apoio ao estudo, como o acesso a fotocópias, impressões e outros documentos para os alunos.

Esta iniciativa está integrada no Programa de Apoio à Psicologia Escolar e conta com a participação de

psicólogos que acompanham alunos nas escolas.

"Com base na premissa de que a escola é um espaço seguro, acolhedor e promotor do desenvolvimento e da saúde física e mental, a dimensão psicológica é essencial neste momento particularmente difícil para toda a comunidade", realçam os responsáveis municipais, em comunicado.

Olhão cria Núcleo de Apoio à Saúde Pública

A Câmara Municipal de Olhão criou um Núcleo de Apoio à Saúde Pública devido ao aumento significativo de casos positivos de covid-19 e de pessoas em isolamento profilático no concelho, anunciou a autarquia.

Este núcleo está em funcionamento desde 21 de janeiro e está contemplado no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil, que integra o Posto de Comando Operacional Municipal, com coordenação do delegado de Saúde na Biblioteca Municipal José Mariano Gago.

Neste serviço estão temporariamente afetos técnicos da Unidade de Saúde Pública de Olhão e do Serviço Municipal de Proteção Civil, com mais 32 funcionários da autarquia cuja atividade se encontra suspensa devido ao atual contexto da pandemia



de covid-19.

Anteriormente, os funcionários integraram uma formação ministrada por médicos da Saúde Pública, onde foram definidos todos os protocolos de atuação.

O Núcleo vai acompanhar a situação epidemiológica da população

através de inquéritos, "aumentando a eficácia do acompanhamento das pessoas em vigilância ativa", segundo o comunicado.

Esta equipa vai também proceder ao envio de toda a documentação inerente, como as declarações de isolamento profilático.

CASTRO MARIM APOSTA EM CONTOS ONLINE

Bibliotecas criam serviços online e ao domicílio

Atividades de artes manuais, biblioterapia e leituras online, partilha de conteúdos e entregas ao domicílio são algumas das atividades que as bibliotecas municipais estão a desenvolver enquanto o confinamento imposto pela pandemia as obriga a manter as portas fechadas, como é o caso de Castro Marim.

Em Castro Marim, os espaços e recursos da biblioteca são utilizados em conjunto com a Ação Social da autarquia, mas sem deixar de prestar o serviço de biblioteca a quem a ela recorre.

A biblioteca municipal do concelho do sotavento promove todas as quartas-feiras, pelas 14:30, a “Hora do Conto” em direto na página de Facebook da autarquia, levando até à casa dos seus munícipes alguns momentos de imaginação e criatividade.

A Biblioteca Municipal de Olhão foi “requisitada” para a luta local contra a pandemia,

tendo o seu espaço e recursos humanos sido afetos à proteção civil e ação social do município para a criação do Núcleo de Saúde Pública.

Apanhadas de surpresa pela pandemia e pelo primeiro estado de emergência, as bibliotecas municipais tiveram de se reinventar, e neste segundo momento de confinamento estão quase todas ativas, a oferecer serviços às comunidades, para combater o isolamento, a exclusão e a desinformação, disse à agência Lusa o subdiretor-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Bruno Eiras.

“Após alguma desorientação no primeiro confinamento, compreensível dada a incerteza com o que estávamos a lidar, mas também atendendo à praticamente inexistência de conteúdos e serviços ‘online’ que pudessem servir de alternativa, as bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas [RNBP] no geral pro-



Biblioteca de Castro Marim

curaram colmatar esse vazio”, contou.

As que estão presentes nas redes sociais conseguiram mais facilmente manter contacto com os utilizadores - gravaram ou partilharam em direto a leitura de histórias, contos e poemas online.

Num segundo momento, prepararam outras alternativas, como ateliês de trabalhos manuais e sessões de biblioterapia, mas “o que caracterizou mais a atividade online das bibliotecas foi a partilha de recursos e conteúdos gratuitos disponibilizados por outras

instituições, a chamada curadoria da informação, através da pesquisa e seleção de informação e conteúdos disponíveis na Internet”, destacou o também diretor dos serviços de bibliotecas da Direção-Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

Assim, na maioria dos casos, mesmo com as portas fechadas, as bibliotecas mantêm serviços à comunidade, seja com oferta de atividades e serviços online, por telefone, ou email – como hora do conto, sessões de leitura, clubes de leitura, oficinas, leituras via telefone, serviço de referência e informação à comunidade, sugestões de leitura, consulta de catálogo, entre outros -, seja com serviços de empréstimo de livros, revistas, CD e DVD ao domicílio.

No que respeita a este serviço de empréstimo em take-away, a maioria das bibliotecas já o tem e está a fazê-lo “à porta, em modo drive-in, ao domicílio e às vezes até deixando os livros em locais previamente acordados”, especificou o responsável, indicado que a página de Facebook da RNBP tem informação sobre estes serviços e atividades.

TAVIRA

Feira Transfronteiriça de Arte contou com seis mil participantes

Cerca de seis mil pessoas participaram na segunda edição da Feira Transfronteiriça de Arte Contemporânea, no passado fim-de-semana, de 28 a 31 de janeiro, promovida pelo Ayuntamiento de Gibralfón em parceria com a Câmara Municipal de Tavira, anunciou a organização.

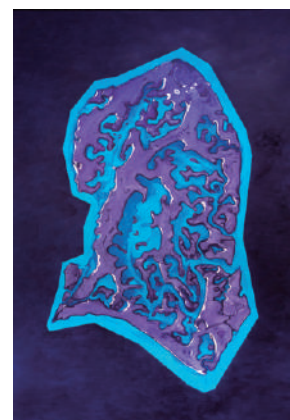
Este ano, devido à pandemia de covid-19, o evento decorreu apenas em formato online e teve “um balanço muito positivo”. “Os ótimos resultados levaram a organização a concluir que existe

a necessidade das próximas edições do evento decorrerem de forma presencial, combinando com a transmissão das iniciativas através da internet, com o objetivo de fomentar as ligações entre o sul de Espanha e Portugal”, acrescenta a organização.

Durante quatro dias, os internautas tiveram acesso a conteúdos como mesas redondas com artistas, críticos e especialistas, além de outras atividades como concertos, recitais de poesia, projeções de videoarte e outras apresentações.

Participaram nesta edição online artistas como Juan Cobos Wilkin, Juan Manuel Castro Prieto, Jina Nebe, Bertílio Martins, Milita Doré, João Ribeiro, Rui Serra Ribeiro, Nuno Pinheiro, Blanca Morales, José Ramirez, Luis Jurado, Inmaculada Salinas, Antonio Belmonte, Juan Manuel Seisedos, Miguel Ángel Concepción e Rocío López-Zarandieta.

No primeiro dia, participaram na iniciativa a presidente da Câmara Municipal de Tavira, Ana Paula Martins, a alcaldesa de Gibralfón, Lourdes Martin



Palanco e o presidente da Associação e Núcleo de Amigos Fotógrafos do Algarve, João Ribeiro.

Ao longo dos dias, foram apresentadas várias exposições de fotografia, projetos culturais e documentários sobre fado e flamenco.

CRISE

Castro Marim abre loja social

A Câmara Municipal de Castro Marim abriu este mês uma loja social, no âmbito das respostas à crise provocada pela pandemia de covid-19, que pretende dar uma segunda vida a produtos usados, anunciou a autarquia.

A Loja Amiga de Castro Marim está localizada na rua de São Sebastião, em frente ao Mercado Municipal e pretende ser um espaço de partilha, de solidariedade e de suporte às famílias carenciadas, além de ser uma forma de sensibilizar e promover a sustentabilidade.

Após a recolha de roupa e bens, usados ou novos que são doados por particulares ou empresas, a Loja Amiga procura responder às necessidades imediatas das famílias.

“Esta é uma resposta social que se tornou ainda mais importante neste tempo tão exigente, que trouxe já tantas dificuldades e vulnerabilidades sociais e que se especula criar muitas mais”, refere o presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, Francisco Amaral, em comunicado.

A Loja Amiga aceita têxteis, vestuários, acessórios, calçados e bens essenciais e para se evitarem deslocações, serão partilhados os arti-

gos e roupas disponíveis através da página de Facebook da autarquia. Os interessados podem efetuar a reserva dos produtos através do número 281 510 742 do Serviço de Ação Social.

Autarquia distribui vales alimentares

O Município de Castro Marim anunciou que já está a distribuir vales alimentares para responder à crise económica e social instalada pela pandemia Covid-19.

As famílias que se encontrem em situação de fragilidade económica devido aos efeitos da pandemia, devem apresentar a sua candidatura ao Gabinete de Ação Social do Município de Castro Marim. Para isso só têm que preencher um formulário e reunir alguma documentação comprovativa da sua situação económica (disponível em <https://cm-castromarim.pt/site/conteudo/acao-social-medidas-extraordinarias>), para depois enviar para acao.social@cm-castromarim.pt.

Segundo a autarquia, os vales serão atribuídos mensalmente e incluem a aquisição de bens alimentares e outros bens de primeira necessidade, sendo de uso exclusivo em superfícies comerciais do concelho.



UAig entrega Prémio Carreira Alumni a Sílvia Socorro

A Universidade do Algarve (UAig) vai entregar o Prémio Carreira Alumni a Sílvia Socorro, licenciada em Biologia Marinha e Pescas, numa cerimónia que vai decorrer por videoconferência a 5 de fevereiro, às 18:00, anunciou a instituição de ensino.

Sílvia Socorro licenciou-se na Universidade em 1994 e terminou o mestrado em Aquacultura em 1997, com doutoramento em Biologia e especialidade em Biologia Molecular concluído em 2001.

Realizou dois pós-doutoramentos, em Biologia Molecular no Ottawa Health Reserach Institute do Ottawa Hospital, no Canadá, entre 2000 e 2001 e em Biologia Molecular no Centro de Ciências do Mar da UAig, entre 2001 e 2002.

No ano seguinte, obteve a Agregação em Biomedicina na Universidade da Beira Interior. Atualmente é diretora do curso do doutoramento em Biomedicina e professora catedrática no Departamento de Ciências Médicas da Universidade da Beira Interior, além de coordenadora científica do Centro de Investigação em Ciências da Saúde.

Atualmente lidera um grupo de investigação que estuda as alterações hormonais e metabólicas associadas à infertilidade masculina e ao cancro.

Na mesma cerimónia, será entregue uma menção honrosa a Paulo Nóbrega Sousa, licenciado em Línguas Modernas – Variante de Estudos Portugueses.

SILVES

Cliente dos CTT acusa empresa de extraviar dezenas de encomendas

> GONÇALO DOURADO

Os CTT Correios de Portugal “não estão a querer assumir responsabilidade” e “raramente respondem” às reclamações feitas por um cidadão de Silves desde setembro do ano passado, na sequência do extravio de dezenas de encomendas, disse o queixoso ao JA.

Em causa estão dezenas de encomendas que nunca chegaram ao destino, tendo o cliente já feito “seis ou sete reclamações”, às quais, queixa-se, raramente recebe resposta.

Numa das poucas respostas que recebeu, os CTT referem que os envios foram entregues “um ano antes de os objetos terem sido enviados”, ou seja, duas encomendas enviadas pelo cliente em janeiro de 2020 foram supostamente entregues ao seu destinatário no mesmo mês do ano 2019, segundo os correios.

Segundo o leitor, quando solicitou mais informações à empresa recebeu provas de

entrega por e-mail “com assinaturas iguais mas com datas diferentes”.

Algumas das reclamações feitas pela fonte apenas são respondidas “quando ultrapassa o prazo de reclamar”, apesar das denúncias terem sido feitas “dentro dos dias legais” e conforme as provas que o cidadão admite ter consigo.

“Tenho na minha posse comunicações dos CTT que provam que o apoio ao cliente não respeita a legislação, que as provas das entregas são falsificadas e que as respostas enviadas aos clientes são totalmente contraditórias e surrealistas”, refere a fonte.

Já quando solicita informações acerca de uma determinada reclamação, os CTT respondem “que não possuem o registo” daquela queixa, apesar de o cliente asseverar que possui o documento que prova o contrário.

Além de reclamações por e-mail, o cliente já denunciou este problema através do Livro de Reclamações online e não



recebeu qualquer resposta até ao momento.

Outra das poucas respostas vindas dos CTT foi um pedido de informações a ser enviado por fax ou carta. Já nos Correios de Silves, o número de fax do apoio ao cliente “não funciona e nunca

funcionou”, segundo o relato de uma funcionária “que lá

trabalha há vários anos”, revela a fonte ao JA.

Em declarações ao JA, os CTT “esclarecem que responderam a todas as reclamações enviadas pelo cliente em tempo útil e seguindo todas as normas definidas pela empresa e pela legislação em vigor”.

“Os CTT esclarecem também que o cliente reclamou no limite do tempo regulamentar e sem o envio de todos os dados necessários para realizar as averiguações no país de destino das encomendas, o que dificultou o processo”, refere a empresa.

Os correios acrescentam que “relativamente aos objetos entregues um ano antes do envio tratou-se de um lapso na introdução da data no sistema” e que estão em contacto com o cliente “para efetuar todas as diligências que considerem necessárias para a conclusão deste processo”.

LAGOA

Feira do Empreendedorismo foi adiada

A edição da Feira do Emprego e do Empreendedorismo de Lagoa 2021 acaba de ser adiada por força do contexto de pandemia por Covid 19, anunciou o município de Lagoa.

O Município de Lagoa lançou a Feira de Emprego e Empreendedorismo de Lagoa (FEEL) a 7 e 8 de fevereiro 2020. Na altura, em contexto pré-pandémico, o evento contou com a participação de mais de 70 entidades e com um programa diversificado de atividades que decorreram no Centro de Congressos do Arade.

Por não ser possível concretizar a edição da FEEL 2021, conforme previsto, o Município de Lagoa continua, entretanto, a preparar a realização futura deste evento a que atribui grande importância. Previsivelmente em 2022, quando as condições de saúde pública o permitirem, a FEEL propõe-se voltar com energia redobrada.

A FEEL é um evento âncora no âmbito da promoção do Emprego, Empreendedorismo, Educação e Formação, que promove a partilha de experiências e a troca de conhecimentos a nível laboral e de ensino. Deseja inspirar e preparar os jovens para a entrada no mercado



de trabalho, cada vez mais global e competitivo.

O Município de Lagoa pretende, com a realização deste evento, “proporcionar aos desempregados, em idade ativa, contactos com várias culturas empresariais e respetivos produtos e serviços para que possam encontrar emprego nas mais diversas áreas disponíveis no mercado”.

A FEEL, também, tem como objetivo dar a conhecer as medidas de apoio ao investimento, a oferta de estágios e de postos de trabalho, os programas de ensino profissional e de ensino superior existentes no concelho de Lagoa e na região do Algarve, envolvendo o maior número de agentes locais e regionais.

GNR detém suspeito de traficar droga em Lagoa

A Guarda Nacional Republicana (GNR) deteve na semana passada um homem suspeito de traficar droga no concelho de Lagoa e apreendeu 400 doses de haxixe, anunciou a força de segurança.

Em comunicado, a GNR refere que o homem, de 36 anos, foi detido depois de desobedecer à ordem de paragem dos militares e de se ter colocado em fuga durante uma operação de fiscalização rodoviária, na zona do Parchal.

“Durante a fuga, o suspeito arremessou pela janela dois objetos que embateram num

veículo que estava estacionado na via pública [...] tendo os militares verificado que se tratava de duas embalagens que continham produto estupefaciente”, indicou a guarda.

A operação culminou com a apreensão da viatura, 400 doses de haxixe, 276 euros em numerário e um telemóvel.

O homem foi ouvido em primeiro interrogatório judicial no Tribunal de Portimão, tendo ficado em liberdade a aguardar julgamento com termo de identidade e residência.

PUB

DO ALTO DA BANCADA



Neto Gomes

Algarvios no fundo da tabela, e a próxima jornada vai ser outro «bate, bate coração»

Os inesperados desaires do Portimonense em casa, diante do Boavista (porque era o último e não ganhava à um cabaz de tempo), e do Farense em Tondela, com gente muito igual, os algarvios caíram a pique no fundo da tabela e o que aí vem, não sendo ainda uma pandemia, é um pandemónio, em relação ao futuro.

Costuma-se dizer – se és último e não ganhas aos últimos, ganhas a quem!...

É isso mesmo que já se começa a comentar no seio das duas equipas algarvias, que jornada após, jornada vão teimosamente, entre o macio e o desacerto, afundando o seu futuro.

Na próxima jornada o Portimonense viaja até Braga, para defrontar a fortíssima equipa de Carlos Carvalhal, e ou muito nos enganamos, ou o Portimonense vai encontrar tremendas dificuldades para ao menos angariar um ponto.

Mais optimismo reina na capital algarvia onde o Farense recebe em S. Luís o Santa Clara, diga-se uma equipa muito personalizada, fortemente empenhada no jogo, onde cada lance nunca acaba.

Portanto, um jogo, que vai obrigar ao regresso do Farense do começo da época caldeado de determinação, garra e vontade de vencer. Se assim não for, tudo como dantes, apesar do quartel-general já não ser em Abrantes.

Vamos acreditar que a jornada poderá ser boa para as equipas algarvias, mas o Portimonense e o Farense, têm que fazer o seu trabalho.



O jogo decorreu em Portimão

Portimonense 1 Boavista 2
Estádio Municipal de Portimão, em Portimão

Árbitro: Vítor Ferreira (BRAGA)
Auxiliares: Paulo Miranda e Valdemar Mais

Quarto Árbitro: Bruno Esteves
Portimonense: Ricardo Ferreira, Moufi, 70 Beto, Lucas Possignolo, Maurício e Anzai, Dener, Ewerton, 70 Willyan e Luquinha, 70 Henrique; Aylton Boa Morte, Bruno Moreira, 70 Anderson e Fabrício, 70 Vaz Té.

Treinador: Paulo Sérgio
Boavista: Léo Jardim; Devenish, Rami, Chidozie e Ricardo Mangas; Javi Garcia, Nuno Santos e Sauer, 85 De Santos; Paulinho, 69 Show, Angel Gomes, 90+2, Hamache e Alberth Elis, 85 De Santis.

Treinador: Jesualdo Ferreira
Golos: 1-0 Ewerton (36), 1-1 Alberth Elis (45), 1-2 Paulinho (64)

Disciplina: Cartão amarelo a Maurício (38), Willyan (77), Dener (82); Paulinho (59), Chidozie (60) e Angel Gomes (77)

Portimonense derrotado num jogo em que foi macio a defender e sem discernimento no ataque

Um Portimonense pouco inspirado, e sem ideias no ataque, embora até ao momento em que se adiantou no marcador tivesse sido a equipa, com mais sinal ofensivo, perante um Boavista praticamente sem ocasiões para embarçar Ricardo Ferreira.

Após sofrer o golo, Jesualdo Ferreira pegou no bloco, dialogou com Rui Águas, e fez recuar para o meio campo Angel Gomes, também muito perdido na frente.

Com esta mexida, que acabaria para ser decisiva, o Boavista ficou com uma

presença maior no meio campo, e Angel Gomes, começou a mexer os cordelinhos e foi numa dessas acções, que os axadrezados chegaram ao empate mesmo à beirinha do intervalo.

No segundo tempo o onze de Jesualdo Ferreira, foi mais forte, mais acutilante e mais feliz na hora de atirar ao golo, pertencendo-lhe as melhores ocasiões, perante um Portimonense muito macio e desorganizado, acumulado erros e atacando sem discernimento, pelo que a vitória assenta bem aos axadrezados, que conquistaram no Algarve sua segunda vitória, diga-se justa, fora de casa.

Tondela 2 Farense 0
Estádio João Cardoso, em Tondela

Árbitro: Luís Godinho (ÉVORA)

Auxiliares: Rui Teixeira e Valter Rufo

Quarto Árbitro: Nuno Manso

Tondela: Babacar Niassé; Bebeto, Medioub, Enzo Martinez e Filipe Ferreira, 86 Khacef; João Pedro, 86 Ricardo Alves, Jaume Grau, Pedro Augusto, Murillo, 90+4 Telmo Arcanjo; Gonzalez e Salvador Agra, 74 Rafael Barbosa.

Treinador: Pako Ayestaran
Farense: Defendi; Bura, 78 Hugo Seco, André Pinto, 78 Stojiljkovic, Cássio Scheid e Tomas Tavares, 68 Lucca; Amine, Cláudio Falcão, Fábio Nunes e Madi Queta, 68 Mansilla; Licá, 78 Pedro Henrique e Ryan Gauld.

Treinador: Sérgio Vieira

Golos: 1-0, João Pedro (46), 2-0, Rafael Barbosa (90+4)

Disciplina: Cartão amarelo a Enzo Martinez (50), Murillo (60), Rafael Barbosa

(76), Bebeto (85), Niassé (90+1); André Pinto (29).

Em pontos que valem ouro o Farense não teve arte para enganar os Beirões

Jogo entre aflitos, onde o Farense acabou por se expor demasiado, cometendo imensos erros, quando os algarvios não podiam vacilar, não receando, em contra partida, o adversário de acumular cartões amarelos, em busca do objectivo que mais lhe interessava, a vitória

Os Leões de Faro até começaram bem, procurando surpreender o adversário, mas sem o necessário discernimento e arte na hora da bola cheirar a golo.

Admitia-se, que a postura dos algarvios no primeiro tempo, sem grandes engasgamentos, permitissem entrar para o segundo tempo, sem pisar o risco vermelho e chegar à vitória, porém, os beirões mal começou o segundo tempo, já estavam a vencer e a partir daqui o Farense nunca mais se encontrou.

Com o domínio a meio campo, muito acerto ofensivo e uma grande vontade de ganhar, perante um Farense que sentiu demasiado o golo sofrido, estes acabaram por ver o Tondela, mesmo ao cair do pano, aumentar para 2-0.

Vitória justa, suada e esforçada, perante um Farense que em certa altura do jogo cometeu demasiados erros, num encontro onde os pontos valiam ouro, mas que os algarvios apesar do promissor primeiro tempo, deixaram fugir o bandido, caindo para o fundo da classificação.

FUTEBOL NACIONAL

PRIMEIRA LIGA

Resultados da 16.ª Jornada

Nacional	2-1	FC Famalicão
CD Tondela	2-0	FARENSE
PORTIMON.	1-2	Boavista
V. Guimarães	1-0	Marítimo
Santa Clara	2-0	Belenses SAD
FC Porto	2-0	Rio Ave
Moreirense	0-4	SC Braga
Sporting	1-0	Benfica
Gil Vicente		P. Ferreira 02/02

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	M	S
Sporting	42	16	13	3	0	34	9
FC Porto	38	16	12	2	2	39	17
SC Braga	33	16	11	0	5	28	15
Benfica	33	16	10	3	3	30	16
V. Guimarães	29	15	9	2	4	20	13
P. Ferreira	28	15	8	4	3	22	12
Santa Clara	21	16	6	3	7	17	19
Moreirense	18	16	4	6	6	13	21
CD Tondela	18	16	5	3	8	15	25
Marítimo	17	16	5	2	9	16	22
Nacional	17	16	4	5	7	15	21
Rio Ave	15	16	3	6	7	11	20
PORTIMON.	15	16	4	3	9	13	21
Belenses SAD	15	16	3	6	7	8	14
Boavista	14	16	2	8	6	16	27
FC Famalicão	14	16	3	5	8	17	28
Gil Vicente	13	15	3	4	8	10	17
FARENSE	12	15	3	3	9	15	22

Próxima 17.ª

FARENSE	Santa Clara
Belenses SAD	FC Porto
SC Braga	PORTIMONENSE
FC Famalicão	Moreirense
Rio Ave	Nacional
Benfica	V. Guimarães
Marítimo	Sporting
Boavista	Gil Vicente
P. Ferreira	CD Tondela

CAMP. DE PORTUGAL

SÉRIE H

Resultados da 14.ª Jornada

V. Setúbal	1-0	MONCARAP.
Juv. Évora	4-1	Moura
Aljustrelense	1-0	ESP. LAGOS
LOULETANO	0-0	OLHANENSE
Amora FC	ADI	Pinhalnovense
Lusit. Évora	folgou	

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	M	S
V. Setúbal	35	13	11	2	0	33	13
OLHANENSE	21	12	6	3	3	14	10
Amora FC	20	9	6	2	1	13	6
Lusit. Évora	16	11	5	1	5	11	9
LOULETANO	16	10	4	4	2	16	8
ESP. LAGOS	14	11	4	2	5	12	11
MONCARAP.	13	12	4	1	7	15	16
Pinhalnovense	12	10	3	3	4	11	15
Juv. Évora	12	11	3	3	5	15	21
Aljustrelense	10	12	3	1	8	8	26
Moura	2	11	0	2	9	8	21

Próxima 15.ª

ESP. LAGOS	V. Setúbal
MONCARAP.	Juv. Évora
OLHANENSE	Aljustrelense
Pinhalnovense	LOULETANO
Lusit. Évora	Amora FC
Folga Moura	

COMUNICANDO DESPORTIVAMENTE

Um contributo técnico-pedagógico (293)

Mais do que apenas o discurso, a alusão a (grandes) referências

Não poucas vezes, na investidura ou tomada de posse de um cargo, seja de índole social, política ou desportiva, recorrentemente surge o hábito do discurso, de mera circunstância.

Pois bem, na conferência de imprensa para apresentação do novo selecionador nacional de futebol da Polónia, o escolhido para o cargo, Paulo Sousa, não se ficou pela mera circunstância do ato em si e por bonitas palavras de ocasião, antes referindo com profundidade que, e citamos: "Quero construir uma equipa corajosa e ambiciosa, que saiba ter a bola e criar situações. Isso permite controlar os acontecimentos em campo, empurrar o adversário para a defesa. Temos atletas de classe mundial, queremos jogar de forma ofensiva".

E, acentuamos nós, que melhor forma de o fazer do que ter Lewandowski, como refere Paulo Sousa: "O Robert (Robert Lewandowski) não é apenas o melhor jogador do Mundo, mas também um verdadeiro líder, o líder da seleção nacional. Ele é um grande exemplo para os outros. Os jogadores que trabalham no duro, motivam os outros a dar sempre mais. Já conversei com ele e vi o compromisso nos seus olhos", assegurou o antigo internacional português.

Para além da investidura no cargo, importará registar o porquê da aposta no português, na versão de Zbigniew Boniek, presidente da Federação Polaca de Futebol: "Ele era um jogador de futebol fantástico, com um grande carácter, e está a subir na carreira de treinador. Eu não o conhecia pessoalmente, mas gostei do seu carácter e da sua franqueza. Conversei com as pessoas que trabalharam com ele e todas disseram que ele era o melhor. O treinador pode ajudar-nos, mas para isso precisamos de jogadores determinados e focados".

Em consonância com a referência do presidente polaco ao carácter de Paulo Sousa, tempo e espaço para sublinhar as referências que o nável selecionador não se esqueceu de fazer, enquanto que com memória - afinal, a consciência inserida no tempo! -

A primeira, a Carlos Queiroz: "O Carlos Queiroz ensinou todos os jogadores portugueses a acreditar na nossa qualidade. Criou uma mentalidade vencedora". Depois, a Bobby Robson: "Recordo-me do seu espírito extraordinário e de como passava as suas ideias de jogo". Referência, ainda, ao seu treinador no Borussia Dortmund, o alemão Ottmar Hitzfeld. Para, com chave de ouro, fechar com a referência a João Paulo II, antigo Papa polaco falecido em 2005: "Quero começar com o facto de vivermos dias difíceis causados pela pandemia. Gostaria de recordar as palavras do Papa João Paulo II que são importantes para mim: 'Peço para que nunca desista da esperança, nunca duvide, nunca se canse e nunca desanime'".

Enquanto que com exemplar comportamento ético, importará muito assinalar esta atitude de Paulo Sousa, ao trazer para o palco dos acontecimentos - com sentido prático e objetivo, e sem holofotes acesos...-, a referência a alguns dos seus mestres, numa prova de humildade e de gratidão que, hoje por hoje, nos difíceis tempos em que vamos (sobre) vivendo, muito lhe poderá vir a ser útil, e sem o declarar, na constituição de um bem conseguido ídolo. Ídolo?, poder-se-á perguntar. Sim, ídolo, na medida em que poderá vir a ensinar, sendo!

Não é pensando que somos, é sendo que pensamos!

*"Embaixador para a Ética no Desporto"



Humberto Gomes*

Sérgio Vieira deixa comando técnico do Farense

O treinador Sérgio Vieira deixou na segunda-feira o comando do Farense, 18.º e último classificado da I Liga de futebol, que orientava há um ano e meio, anunciou a SAD do clube algarvio.

“A Farense Algarve Futebol SAD comunica que chegou a acordo com a equipa técnica e o treinador Sérgio Vieira para o fim da sua relação contratual, estando as partes a finalizar o referido acordo de revogação”, informou o emblema de Faro, em comunicado divulgado nas redes sociais.

A decisão surge após os recentes resultados negativos do Farense, que caiu para o último posto do campeonato, ao somar duas derrotas seguidas, frente a FC Porto (1-0) e Tondela (2-0), embora tenha um jogo em atraso.

“Recordando, e não esquecendo, todo o empenho, dedicação e profissionalismo que conduziram à subida do Sporting Clube Farense à Primeira Liga, ao fim de longos e penosos anos, a instituição agradece profundamente ao treinador Sérgio Vieira e à sua equipa, fa-

zendo votos de muitos e futuros sucessos desportivos e pessoais”, acrescenta a nota.

Sérgio Vieira, de 38 anos, chegou a Faro no início da passada temporada e orientou o clube na subida à I Liga, decidida de forma administrativa após a suspensão da II Liga, devido à pandemia de covid-19.

Na época em curso, em 15 jogos disputados, o Farense somou apenas três vitórias, todas no Estádio de São Luís, e três empates, segurando a lanterna-vermelha, com 12 pontos, a dois dos lugares de permanência.



O técnico comandava o clube há ano e meio

XADREZ

Torres de Loulé vence na Batalha de Equipas

A equipa das Torres de Loulé venceu no fim-de-semana a Batalha de Equipas da 38ª edição do Torneio Internacional de Xadrez online, que teve a participação de mais de 1200 pessoas, anunciou a organização.

Este torneio contou com 1235 jogadores que representaram 127 equipas de todo o mundo como Portugal, Angola, Inglaterra, Itália, França, Venezuela, Espanha e Suécia.

Na primeira divisão, a equipa das Torres de Loulé ficou colocada em primeiro lugar com 187 pontos, seguida de Angola Association e Liverpool Chess.

Na classificação geral, a equipa de Loulé encontra-se neste momento em primeiro lugar, faltando apenas duas edições para concluir um bloco de 10 torneios.

Paulo Pinho foi considerado o melhor jogador individual no torneio, além de José Prata ter-se destacado em 18.º lugar.

PUB

JORNAL do ALGARVE
O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

Faça já a sua assinatura e receba o jornal em casa ou online

PROPONHA 2 ASSINANTES E USUFRUA DE UM ANO DE ASSINATURA GRÁTIS

60€ EMPRESAS E INSTITUIÇÕES
55€ PARTICULARES
(ANTIGOS E NOVOS ASSINANTES)

SE AINDA NÃO PAGOU O ANO ANTERIOR CONSULTE O VALOR INDICADO NO CANTO INFERIOR DIREITO DA ETIQUETA DE ENDEREÇO e transfira para uma das contas abaixo indicadas

IBAN CGD PT50 0035 0909 0001 6155 3303 4
IBAN CAGRICOLA PT50 0045 7043 4000 6213 1353 7

indicando no descritivo o número de assinante / envie comprovativo para ja.assinantes@gmail.com ou enviar cheque ou vale de correio para a nossa sede.

Agradecemos aos assinantes particulares o pagamento da assinatura de 2021 (55€)

O atraso no pagamento origina elevados encargos financeiros, que a nossa empresa não pode suportar, PRINCIPALMENTE NUM MOMENTO DIFÍCIL COMO O QUE ESTAMOS A VIVER!

APOIE O JORNAL DO ALGARVE
O SEU CONTRIBUTO FAZ A DIFERENÇA

JUNTE-SE A NÓS



ASSINE O SEMANÁRIO

Desejamos receber o JORNAL do ALGARVE, até ordem contrária

Novo assinante/assinante proponente
Morada Telefone.....
email..... Assinatura

Assinantes propostos

Nome (1)
Morada Telefone.....
email..... Assinatura

Preços anuais da assinatura Particulares: Portugal - 55€ Europa - 70€ Resto Mundo - 80€ Empresas e Instituições - 60€
IBAN CA: PT50 0045 7043 4000 6213 1353 7 IBAN CGD: PT50 0035 0909 0001 6155 3303 4 (Envie comprovativo da transferência)
Atenção: As assinaturas só serão válidas após pagamento

PUB

rádio guadiana

90.5
FM STEREO

Estamos na MEO RADIOS Canal 502

www.radioguadiana.PT
Telefone 281 512 337
Fax 281 512 338

Vila Real de Santo António

REMATE CERTEIRO (69)

As vacinas começam a cair em mãos perigosas, oportunistas oxalá a «Bazuca» não entre na mesma delapidação



Neto Gomes

As notícias que nos chegam, segundo a segundo, oxalá o que estamos a escrever agora, já esteja ultrapassado, deveriam ser afixadas à porta do medo, como um Edital dando conta do nosso desespero, contra todos aqueles e aquelas, que se deixam guiar por uma consciência fraca, que apenas é movida pelos seus interesses.

Tais situações, mais se agravam, pelo facto do País, não assumir as suas responsabilidades imediatas, colocando um travão nesta marcha fúnebre, desoladora, angustiante, em que se transformaram os canais das principais estações de televisão, que na essência pelos recordes de audiências, atiram-nos para o desconforto de uma Nação cada vez mais isolada dos seus valores, na altura, em que ESTAMOS SOZINHOS EM CASA.

Numa altura, em que todos juntos já somos poucos, em que todos juntos já não somos quase nada, somos esmagados, por um compressor TELEVISIVO, numa espécie de ódio e condenação, de ganância, como se no outro lado do ecrã existissem os mais puros e verdadeiros seres humanos.

Depois abrem e fecham, com palavras tão bonitas, como quem se dirige a tolos, com a agravante do correr REPETITIVO desta maldita informação, e BASTARIAM DOIS NOTICIÁRIOS POR DIA, e isto não ter nada haver com o direito de informar e a liberdade de imprensa.

Mas não é só esta comunicação que está em crise, também a comunicação dos governantes, as expressões e o som de vozes, como a do Ministro da Administração Interna, não tem nada a ver com outros Ministros, como Fernando Gomes, Jorge Coelho, Severiano Correia, Rui Pereira, e o próprio António Costa, com que trabalhámos enquanto responsáveis no Algarve, pela Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Trata-se de uma comunicação arrogante, cansada, com os dois corações a bater ao mesmo tempo, numa espécie de ensaio contra a cegueira, que lhe rouba o



Ria com Vasco Santana e António Silva. Veja cinema português

discernimento e a verdade, porque por vezes mais vale dizer uma coisa certa, do que muitas carregadas de dúvidas...

Este é o tempo dos filmes para rir e de bons livros para ler

Mas mesmo que desejássemos mudar de canal, os outros mostram a mesma coisa, com tanto cinema para mostrar para este tempo de pandemia, do Vasco Santana e António Silva, ao Cantiflas, até ao cinema mudo de Charles Chaplin ou mesmo memórias do Raul Solnado e do José Viana...

Ponham a malta a rir, já BASTA, para não escrever CHEGA de dor, de martírio, deste sacerdócio que fazemos todos os dias. Parem durante uns dias... Por isso o outro CHEGA lá vai amarinando pelas paredes.

Até já compramos ratos e computadores desinfetáveis, gozando desafortunadamente com o nosso dinheiro, o dinheiro de um povo, em plena e grave crise pandémica, quando o país morre e enterra pessoas por engano, não somos capazes de ver em casa, em canal aberto, outra coisa que não seja a morte, por exemplo o Benfica/Sporting, Porto/Boavista, o Farense/Portimonense, O Belenenses, (antes de ser BSAD)/Porto, o Guimarães/Braga, etc., etc

Este não pode ser apenas o momento de contarmos os mortos, porque perante este quadro, de nada vale lermos Amónio Damásio, Lídia Jorge, Lopo Antunes, Eça de Queirós, Fernando Pessoa,

Mário Zambujal, Carlos Campaniço, António Aleixo,

*O povo do meu País,
Para se esquecer que não come,
Lê a imprensa que diz,
Quem em Portugal, não há fome.*

«As televisões», com excepção de «A brincar com quem trabalha», que tem dias que também cheira mal, porque só vê o António Costa, mas que às vezes até vale a pena, porque é logo a seguir ao metralhar do Dr. Marques Mendes, que mesmo trazendo o trabalho de casa às vezes troca os papéis, têm que mudar por uns dias, porque estão a destruir mentalmente, quem já não em dinheiro para medicamentos, quem já não tem a quem pedir.

Quem for à «pastelaria do INEM» no Porto e comprar um queque, leva uma vacina

O escândalo das vacinas, o degradado e desumano aproveitamento, daqueles que estão mais perto desta desordem, de uma sociedade empenhada, mesmo sabendo que está sentada em cima de uma mina, que se solta com a libertação do peso de uma pena, perdeu os valores, do Porto, a Viseu, de Setúbal a Lisboa, de Norte a Sul.

O Lar de Viseu, até afirmou que eram vacinas que tinham sobrado. Mas isto está assim a saldo?

Qualquer dia começam a ser vendidas vacinas no mercado quinzenal dos Olhos D'Água, em Albufeira, ou em Loulé, ou em Santa Catarina.

E então aquela barafunda com o INEM nem dá para entender pelo respeito que a Instituição nos merece, o que nos leva a perguntar, se quem for à tal pastelaria e pedir um queque tem direito a vacina?

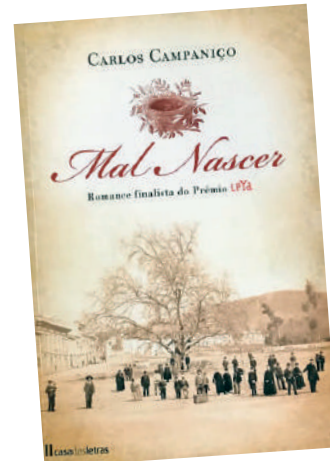
Não confundam ainda a mais a verdade do País, quem anda sério e profissionalmente nestes coisas, onde as respostas europeias e que recebemos da Madeira e dos Açores, em contraste com os que funcionam sob o efeito de consciências fracas, o que nos levam a deslizar para o enfraquecimento de todos os valores.

Não vale apenas metermos todos na mesma saca, como por exemplo, ao contrário do que se foi mastigando de forma envenenada, o Algarve e a Dr.ª Margarita Flores, Directora da Segurança Social, no Algarve, nada em a ver com as mentiras de que se vai alimentando numa certa comunicação «ao minuto»

Contudo, voltamos ao tema, o que se passa em VRSA e em Castro Marim, não pode continuar a acontecer, ausência de testes, ausência dos resultados dos mesmos, perante gente, tão fragilizada pela idade, pela falta de recursos, na agonia de regiões que não têm nada, a não ser o sal e o guadiana, e agora a esperança de acreditarem nas mulheres e nos homens BONS

E agora por causa das vacinas, já se apregoam auditorias, e outras filosofias investigativas.

E o abuso sobre os testes



Aproveite a pandemia, fique em casa e leia bons livros, «Mal Nascer», de Carlos Campaniço

aos jogadores do Sporting, (eu até sou do Benfica) com o poderiam ser jogadores do Lazareto, onde eu joguei, ou me equipava para ver o jogo mais de perto. Sim! no Lazareto, em VRSA António, onde nasceu um bairro, que o povo apelidou com o mesmo nome

Mas voltemos ao Lazareto, onde também o Manuel José, o MAIOR, que era o clube do senhor António Almeida (venda do vinte e oito) e do Sobral. Gente boa.

O Lazareto, mas agora no bairro, que segundo me contou o meu amigo e historiador Dr. Hugo Cavo, foi construído no começo da década de 50, sem dúvida com o apoio da CM de VRSA, então presidida por Matias Sanches, que foi Governador Civil, para os menos habitados com estas coisas, era pai de Matias Sanches, da SOLIVA, da outra SOLIVA, a de antigamente, que também foi presidente da Câmara

Mas este bairro também nasceu por enorme influência da Igreja, numa missão de Caridade. Aliás, se olharmos à placa que embandeira o bairro, agora menos visível na consciência das pessoas, está lá: «Património dos Pobres», e ainda dizem que os pobres não têm nada. Consciências ou inconsciências, do outro lado da história.

Do outro lado da história, deste Bairro, como d'outros, por todos os lugares do País, que nunca ficaram completos, porque como lembrava ainda o meu amigo Hugo Cavaco, meu colega (calma, do PICNIC), porque eu não sou historiador, foi aberta

mar: «QUE A SITUAÇÃO É GRAVE», resta a mesquinhez, da caldeirada de comendadores, pagos por nós, que nunca fizeram nada a não ser dar palpites e a lacar as mãos com cola, para onde navega o nosso dinheiro

Os casos e o caos, continuam a aumentar

Os médicos e enfermeiros não têm mãos a medir

E vou fechar com uma história verdadeira para vos alegrar a alma, com um claro exemplo de que por vezes apanha-se mais depressa um mentiroso que um coxo (com muito respeito por essas pessoas)

Um dia, numa etapa da volta a Portugal, que terminava em Évora, no tempo em que as comunicações eram o que se arranjava, claro já muito depois dos pombos-correios, tive que vir para a meta, como estava determinado, para dar a chegada dos corredores e fazer o meu papel de speaker.

O saudoso director da Volta, o meu grande amigo Serafim Ferreira, como era normal, ia-me pondo ao corrente da corrida através da Radio Volta.

Quando cheguei à meta e de ter o Ok do meu saudoso amigo Dr. Amândio Louro, responsável pelo som, faltava então 15 quilómetros para a chegada, que à velocidade que o pelotão crescia com a aproximação da meta, daria para uns curtos 20 minutos

Claro que não poderia ficar calado durante tanto tempo, Aliás, mesmo hoje, quando não abro a boca, já deixo de respirar. Então, em certo momento começo a informar a multidão que se concentrava na grande avenida que depois, por ruas estreitas vai desaguar à Praça de Geraldês: «Os corredores aproximam-se da meta, curvas para direita, curva para esquerda, e quando intervalo 10 segundos para olhar aos meus papel, oiço uma voz mais forte que amiga, num puro alentejano, com sotaque e tudo:

- Compadre, mas então o que isso, onde é que foi o compadre buscar tantas curvas, quando no Alentejo é tudo a direito...Pois é.

EU, FUI APANHADO, ESPERO QUE TAMBÉM APANHEM OS OUTROS

A Escola e a Vacina contra o Populismo



> **Beatriz Calafate**

Professora

Dirigente Sindical do SPZS

A escola é um espaço de eleição de educação para promover o pensamento crítico. Proporciona o respeito pela posição do outro, levando-nos a considerar a necessidade de compreensão das singularidades e diferenças. Acrescentemos uma rotina de responsabilidade pessoal e comunitária, o conhecimento rigoroso e metódico da vida e das coisas e a compreensão de culturas, de nações, do mundo.

A escola fornece um horizonte mais amplo no qual a criança ou o jovem inscrevem as suas vidas. Daí a importância de uma educação da responsabilidade e do compromisso e, necessariamente, a necessidade do compromisso social.

O papel da escola pública é entendido como um elemento de crucial importância na educação para a responsabilidade cívica: é que a escola pública, é uma escola para todos e de todos, é parte integrante da vida da cidade democrática. A escola pública reúne todas

as condições para “vacinar” os jovens contra todas as formas de populismo e demagogias. Só assim será possível travar o crescimento dos radicalismos a que assistimos com preocupação. A formação é a forma mais eficaz de promover a construção do espírito crítico, o amadurecimento de ideias e o pensamento, cultivando o debate e a partilha de ideias, o respeito pelas diferentes opiniões e a possibilidade de se chegar a consensos. Temos de travar o crescimento do populismo que impede o exercício em liberdade da diversidade de pensamento e de exercício cívico que ameaça o estado democrático. Simultaneamente há que sublinhar, numa perspetiva de educação e formação ao longo da vida, a importância estratégica da educação não-escolar, da educação não-formal, da educação de adultos, realçando a responsabilidade social e educativa de instituições não escolares tais como os meios de comunicação, a publicidade e as

redes sociais.

Não podemos deixar os nossos jovens vulneráveis a informações sem veracidade que veiculam mensagens de violência, que visam manipular através do medo, do menor discernimento sobre os temas debatidos. Vivemos, com a presente crise sanitária, as condições propícias para o aumento do populismo. Assistimos já, neste momento, em Portugal à divulgação de ideias fraturantes, nomeadamente o plano de confinamento específico para a população cigana (racismo) a rejeição de libertação dos presos (lei e ordem) ou à reprovação das comemorações no Parlamento das Comemorações do 25 de abril.

Apresenta-se urgente a tarefa dos Professores e Educadores deste País para garantir uma educação democrática e inclusiva com a sustentabilidade dos conhecimentos basilares de ética, justiça e do direito social às nossas crianças e jovens.

PUB



EDITAL

JOÃO VASCO DA GLÓRIA ROSADO GAMBÔA, Vereador da Câmara Municipal de Portimão. TORNA PÚBLICO que vão ser levantadas e transferidas para depósito comum, sendo-lhe dado o destino previsto na lei, as ossadas que jazem nos covais do Cemitério Municipal de Portimão e constantes na relação anexa, por ter terminado o período estipulado na lei após inumação.

Os familiares interessados noutras soluções devem contactar o Encarregado do Cemitério, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da data da publicação E, para conhecimento de todos os interessados e devidos efeitos se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado no Jornal Público e no Jornal do Algarve.

Paços do Município de Portimão, 18 de janeiro de 2021

O Vereador da Câmara,
(João Vasco da Glória R. Gambôa)

EXUMAÇÕES NO TALHÃO Nº 03

NOME DOS FALECIDOS	DATA DOS ÓBITOS	Nº DO COVAL
EUGÉNIO DOS REIS PRUDÊNCIO	13-02-2016	16823
JULIETA DA CONCEIÇÃO DUARTE	17-02-2016	16828
MANUEL CRUZ FERNANDES	15-02-2016	16825
MANUEL DE SOUSA CORREIA	08-02-2016	16820
MANUEL LUIS COSTA	15-02-2016	16827
MARIA CATARINA TRAUQUINO DA GLÓRIA VITAL	19-02-2016	16829
MARIA DA CONCEIÇÃO CORREIA	09-02-2016	16821
MARIA GEORGINA LARANJO	14-02-2016	16824
MARIA ODETE DO NASCIMENTO GAIBEU ANTÓNIO	13-02-2016	16826
PAULO FILIPE PEREIRA VICENTE	08-02-2016	16822

EXUMAÇÕES NO TALHÃO Nº 27

NOME DOS FALECIDOS	DATA DOS ÓBITOS	Nº DO COVAL
ABEL MARIO FERNANDES DINIZ	02-04-2016	16855
ADERSON SEABRA PINHO	27-05-2016	16905
AMÁLIA BÁRBARA DE JESUS	21-03-2016	16842
AMÁLIA DA CONCEIÇÃO DUARTE	10-03-2016	16837
AMÉRICO DA CONCEIÇÃO NETO	27-04-2016	16884
ANTÓNIO AGOSTINHO DIAS	26-03-2016	16850
ANTÓNIO DA SILVA	01-05-2016	16887
ANTÓNIO DE JESUS RIBEIRO PEREIRA CINTRA	27-04-2016	16883
ANTÓNIO JOSÉ DOS REIS LUIS	14-03-2016	16839
ANTÓNIO LUIS GODINHO VICENTE	19-02-2016	16830
ANTÓNIO LUIS MOREIRA LEOTE	17-04-2016	16871
ANTÓNIO MARTINHO NEREU MARQUES	19-05-2016	16902
ANTÓNIO VIANA DA SILVA	02-06-2016	16911
ARLINDO BATISTA DE ANDRADE	10-02-2012	15598
ARTUR DOS REIS MONTEIRO	16-03-2016	16841
AUGUSTA MARIA DOS REIS SANTOS	25-02-2016	16833
BENJAMIM DA CONCEIÇÃO MATEUS	24-03-2016	16846
BENTO DA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO	21-02-2016	16831
BERTA DA SILVA	03-05-2016	16888
CONSTANTINA ROSA GORDINHO FERREIRA	24-03-2016	16849
CUSTÓDIA DAS NEVES ANTÓNIO MARTINS	22-05-2016	16903
DANIEL DOS SANTOS GONÇALVES	28-01-2012	15579
DANIEL JOÃO FILIPA SOARES LARANJO	28-05-2016	16910
DANIEL SILVA DA CONCEIÇÃO LUIS	25-04-2016	16880
DESEMINA DA CONCEIÇÃO DE JESUS	29-05-2016	16908
DIAMANTINO LOREIRO	08-06-2016	16914
DULCE PEREIRA DA SILVA	14-04-2016	16870
ELISEU EDUARDO PEREIRA TAVARES	05-02-2016	16877
ELMIRO DIAS MONTEIRO	07-05-2016	16896
ESMERALDA PATRICIO LEANDRO	25-01-2012	15574
ESTEVAO JOSÉ GANGALHAS	05-01-2012	15550
FELICIANO DE SOUSA BARRETO JÚNIOR	01-02-2012	15585
FERNANDO DA CONCEIÇÃO PRIMA	19-12-2011	15535
FLORINDA BAPTISTA MOTA DA CRUZ TAVEIRA	12-03-2016	16838
FRANCISCA NUNES	29-01-2012	15581
FRANCISCO ANTÓNIO MÁXIMO	06-04-2016	16860
FRANCISCO JOSÉ CERQUEIRA	01-04-2016	16857
FRANCISCO MENDES GOUVEIA	27-02-2016	16835
GUIOMAR DOS RAMOS GRACINHAS	13-05-2016	16900
HELDER DA GRAÇA ANDRÉS	16-03-2016	16840
HUMBERTO MANUEL DOS SANTOS SEQUEIRA	08-05-2016	16894

NOME DOS FALECIDOS	DATA DOS ÓBITOS	Nº DO COVAL
IDÁLIO GOMES ÁGUAS	09-05-2016	16895
INÁCIA MARIA DA SILVA ALEMÃO	13-04-2016	16867
ISABEL DA GLÓRIA DA CONCEIÇÃO NUNES LOURENÇO	12-05-2016	16899
ISABEL LUIS DA ENCARNACÃO LOURENÇO	28-03-2016	16851
JOÃO ANTÓNIO CHARNECO BENTES	30-04-2016	16885
JOÃO JOSÉ DIAS DA LUZ	17-01-2012	15566
JOAQUIM ENCARNACÃO PALMA	30-04-2016	16886
JORGE MOREIRA ACÁCIO	25-03-2016	16848
JOSÉ ALEXANDRE	25-05-2016	16904
JOSÉ ANTÓNIO CAPELA RIBEIRO	25-05-2016	16906
JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA INÁCIO	10-04-2016	16862
JOSÉ ANTÓNIO DUARTE	21-11-2011	15516
JOSÉ DA SILVA AZEVEDO	21-04-2016	16878
JOSÉ DO ESPÍRITO SANTO TORRES	22-03-2016	16843
JOSÉ FRANCISCO DA CONCEIÇÃO SILVA	24-04-2016	16881
JOSÉ FRANCISCO REPÓLHO VIEGAS	05-02-2012	15590
JOSÉ GRACIANO DA SILVA	25-01-2012	15575
JOSÉ MANUEL	05-06-2016	16912
JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO DOS REIS	29-01-2012	15583
JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO GONÇALVES	18-04-2016	16872
JOSÉ MANUEL PIRES	13-01-2012	15561
JOSÉ MANUEL TRAUQUINO BAIONA	22-04-2016	16879
JOSÉ MANUEL VIEIRA	24-11-2011	15520
JOSÉ MARIA SANTOS ALBERTO	03-04-2016	16859
LUCILIA DA CONCEIÇÃO GUERREIRO	28-01-2012	15578
LUIS ANTÓNIO INÁCIO DOS REIS	20-01-2012	15570
MANUEL MARTINS SANT'ANA	17-04-2016	16873
MARIA ANGÉLICA PEREIRA	02-04-2016	16856
MARIA CUSTÓDIA	02-12-2011	15526
MARIA DA CONCEIÇÃO ALELUIA VASCO	13-04-2016	16865
MARIA DE FÁTIMA LOPES SANTOS	18-04-2016	16876
MARIA DE JESUS ÁGUAS DOS SANTOS	03-12-2011	15527
MARIA DE LURDES DA VARGEM	11-04-2016	16864
MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO DA SILVA SEQUEIRA	29-05-2016	16909
MARIA DO CARMO GOMES SILVA DA ASSUNÇÃO	11-05-2016	16897
MARIA DUARTE BALISA	06-03-2016	16836
MARIA FERNANDA RODRIGUES DA SILVA	04-05-2016	16890
MARIA FRANCISCA AMÉLIA DOS SANTOS	02-01-2012	15548
MARIA GRACIETE JACINTO VERISSIMO	25-05-2016	16907
MARIA JOÃO DE JESUS ZEVEIRINO VIANA	26-02-2016	16834
MARIA JOSÉ CORREIA	20-04-2016	16874
MARIA JUDITE DA CONCEIÇÃO DOS REIS	16-04-2016	16869
MARIA LINA CAROLINA FUMO TENDRE	31-03-2016	16853
MARIA LUISA PEDRO DA SILVA MARTINS	10-05-2016	16898
MARIA MANUELA LOPES FIGUEIRA DA CONCEIÇÃO	14-04-2016	16866
MARIA ROSA	29-11-2011	15524
MARIANA DA CONCEIÇÃO VALADAS MARGALHOS	07-04-2016	16861
MÁRIO ESTEVES DA SILVA INÉS	30-03-2016	16854
MÁRIO MARCOS DA SILVA DUARTE	02-04-2016	16858
MATEUS INACIO DOS SANTOS	12-12-2011	15531
MÓNICA MARIA DE JESUS ROSA	22-11-2011	15518
NORBERTO MANUEL ESCAPA LOURO	20-04-2016	16875
ORLANDO NUNES TEIXEIRA DA SILVA CABEÇA	06-05-2016	16893
OTILIA DOS SANTOS SILVA	20-03-2016	16845
PAULA ANTÓNIO LAROUÇA NEVES SOARES	18-05-2016	16901
PEDRO AFONSO SANCHES SEMEDO	24-02-2016	16832
PERPÉTUA DA SILVA GUERREIRO MACHADO	11-04-2016	16863
ROGÉRIO DE HORTA FERNANDES	09-08-2007	14269
ROSTISLAV PERUNEAC	28-01-2012	15580
RUI ANTÓNIO DE JESUS FRANCISCO	23-03-2016	16844
RUI MANUEL FERREIRA PINTO	05-05-2016	16889
RUI PEDRO VIANA E ANDRADE	06-01-2012	15549
SANDRA PINTO XAVIER	16-01-2012	15567
SILVESTRE ANTÓNIO	26-04-2016	16882
STEFAN BOSTAN	04-05-2016	16892
TAMARA MOCLOCOVA	28-03-2016	16852
TERESA MARIA COSTA	08-06-2016	16913
VALTER DOS REIS SEQUEIRA	23-03-2016	16847
WILLIAM JOSEPH MURPHY	09-04-2016	16868

[CLASSIFICADOS]

JORNAL
do
ALGARVE

Telf: 281 511 955

jornaldoalgarve@gmail.com

visite-nos

www.jornaldoalgarve.pt

>Serviços

ANA MIRA

Solicitadora

281 543 153 / 968 603 017

E-mail: am-solicitadora@sapo.pt

Rua Catarina Eufémia n.º 32 -B VRSA

Consultas de Oftalmologia

EDUARDO LARES

V.R.S.A.

FARO

Telef.

281 405 106

Telef.

289 895 560



Rádio Portimão

106.5 FM

www.radioportimao.pt

MUNICÍPIO DE OLHÃO

Aviso n.º 1973/2021

Procedimento de Formação de Contrato para Planeamento
para Elaboração do Plano de Urbanização da Fuseta

Período de Discussão Pública

António Miguel Ventura Pina, Presidente da Câmara Municipal de Olhão, nos termos do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua redação atualizada, torna público, que a Câmara Municipal de Olhão, em reunião pública, de 22 de julho de 2020, deliberou por unanimidade dos votos, aprovar o Procedimento de Formação de Contrato para Planeamento para Elaboração do Plano de Urbanização da Fuseta e respetiva Abertura de Período de Discussão Pública, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 81 e do n.º 1 do artigo 89, ambos do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

Deliberou ainda o órgão executivo municipal, por unanimidade dos votos, estabelecer um prazo de 10 dias úteis, a partir do 5.º dia útil de publicação no Diário da República, ao abrigo do n.º 3 do artigo 81 do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua redação atualizada, para a formulação de sugestões e prestação de informações sobre questões que

possam ser consideradas no âmbito do plano ora em discussão, por todos os interessados, que poderão apresentar em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Olhão, devidamente identificado, diretamente nos serviços do Balcão Único da Câmara Municipal de Olhão, através dos correios ou para o seguinte endereço de correio eletrónico: geral@cm-olhao.pt. Os documentos relativos ao Plano de Urbanização podem ser consultados no sítio da Câmara Municipal de Olhão (www.cm-olhao.pt) ou diretamente nos serviços do Balcão Único da Câmara Municipal de Olhão, no Largo Sebastião Martins Mestre, 8700 -349 Olhão.

18 de janeiro de 2021.

O Presidente da Câmara Municipal de Olhão,
António Miguel Ventura Pina

(Jornal do Algarve, 04/02/2021)

> NECROLOGIA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Fernando Jorge Flores
1943 -2021

AGRADECIMENTO

A família agradece reconhecidamente a todos aqueles que acompanharam em vida e demonstraram a sua amizade e carinho nesta hora tão dura do seu falecimento.

O nosso profundo agradecimento.

A sua esposa, filhas e netos.

BARREIRO



António Sérgio Palma Moita
Nasceu 06/07/1937 Faro - Faleceu 25/01/2021 Barreiro

AGRADECIMENTO

Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

Rádio Fóia

Tel. 282 912 835
Fax: 282 912 963

Email radiofoia@mail.telepac.pt

97.1
FM

[FARMÁCIAS]

ALBUFEIRA > 4 - do Shopping; 5 - Godinho Belo; 6 - Marques Silva; 7 - Neves Silva; 8 - Olhos D'Água; 9 - Santos Pinto; 10 - Albufeira.

ALCOUTIM > 4 a 10 - Caimoto.

ALJEZUR > 4 a 10 - De Aljezur/Rogil.

CASTRO MARIM > 4 a 10 - Moderna/Avenida (Altura).

FARO > Assunção, Leonardo, Coelho e Ossonoba (serviço permanente 24 horas).

LAGOA > 4 - Vieira Santos; 5 - Neves Furtado; 6 - de Ferragudo; 7 - José Maceta; 8 - Porches Villa; 9 - Lagoa; 10 - José Maceta.

LAGOS > 4 - Telo; 5 - Neves; 6 - Ribeiro Lopes; 7 - A Lacobrigense; 8 - Silva; 9 - Telo; 10 - Neves.

LOULÉ > 4 - Martins; 5 - Chagas; 6 - Pinto; 7 - Avenida; 8 - Martins; 9 - Chagas; 10 - Pinto. (Algarve, Maria Paula, Silva e Horta Figueiredo)*.

MONCHIQUE > 4 a 7 - Moderna; 8 a 10 - Hygia.

OLHÃO > 4 - Rocha; 5 - Progresso; 6 - Olhanense; 7 - Da Ria; 8 - Pacheco; 9 - Avenida; 10 - Rocha.

PORTIMÃO > 4 - Carvalho; 5 - Rosa Nunes; 6 - Amparo; 7 - Arade; 8 - Do Rio; 9 - Central; 10 - Pedra Mourinha. (Portimão Villa e Ilda)*.

SAGRES > 4 a 10 - Sagres.

SÃO BRÁS DE ALPORTEL > 4 - Dias Neves; 5 - S. Brás; 6 a 8 - Dias Neves; 9 - S. Brás; 10 - Dias Neves.

SILVES > 4 - Sousa Coelho; 5 - ASM João Deus; 6 - Central Armação de Pêra; 7 - Cruz de Portugal, Algarve, Sousa Coelho; 8 - Algarve; 9 - Cruz de Portugal; 10 - Edite.

TAVIRA > 4 - Central; 5 - Felix Franco; 6 e 7 - Sousa; 8 - Montepio; 9 - Maria Aboim; 10 - Central.

VILA DO BISPO > 4 a 10 - Vila do Bispo.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO > 21, 22 - Carmo; 23 a 27 - Pombalina.

*Após as 21h em disponibilidade por chamada pela Linha 1400

Serviço permanente (24h): Alcantarilha (Maria Sequeira), Algoz (Monteiro), Alvor (Alvor), Areias S. João (Godinho Belo), Boliquireme (Cruz Ramos), Carvoeiro (Neves Furtado), Estoi (Ossónoba), Fuzeta (Mendes Segundo), Montenegro (Assunção), Praia da Luz (Praia da Luz), Vilamoura (Silva), Luz de Tavira (Maria Isabel), Monte Gordo (Internacional), S. Marcos da Serra (São Marcos), Guia (Neves Silva), Odiáxere (Moreira Barata), Estômbar (Vieira Santos), Alte (Horta Figueiredo), Sta. Catarina da Fonte do Bispo (Bota), Conceição de Faro (Leonardo), Praia da Rocha (Palma Santos), Ferragudo (Oliveira Martins), Ferreiras (Marques Silva), Mexilhoeira Grande (Ilda), Patação (Huguette Ribeiro), Sta. Bárbara de Nexe (Coelho), Sta. Luzia (Picoito), Sto. Estêvão (Cesário Tavares), Olhos de Água (Olhos d'Água), Pêra (Paula - Santos), Moncarapacho (Soares), Benafim (Rodrigues), Pechão (Pechão), Aeroporto de Faro, Portimão (Três Bicos), Conceição de Tavira (Conceição), Vila Nova de Cacela (Cacela).

TABELA
MARÉS

Quarto minguante, 4 fevereiro

Lagos	Faro/Olhão	Vila R. Sto António
2021-02-04 00:34 1.0 m Baixa-mar 07:00 3.1 m Preia-mar 13:14 1.0 m Baixa-mar 19:38 2.9 m Preia-mar	2021-02-04 00:38 1.0 m Baixa-mar 07:18 3.1 m Preia-mar 13:16 1.0 m Baixa-mar 19:51 2.9 m Preia-mar	2021-02-04 00:48 0.9 m Baixa-mar 07:14 3.0 m Preia-mar 13:25 0.9 m Baixa-mar 19:48 2.7 m Preia-mar
2021-02-05 01:40 1.2 m Baixa-mar 08:08 2.9 m Preia-mar 14:24 1.2 m Baixa-mar 20:50 2.8 m Preia-mar	2021-02-05 01:41 1.1 m Baixa-mar 08:23 2.9 m Preia-mar 14:24 1.2 m Baixa-mar 21:02 2.8 m Preia-mar	2021-02-05 01:50 1.0 m Baixa-mar 08:20 2.8 m Preia-mar 14:32 1.1 m Baixa-mar 21:00 2.6 m Preia-mar
2021-02-06 03:02 1.3 m Baixa-mar 09:29 2.8 m Preia-mar 15:46 1.2 m Baixa-mar 22:10 2.8 m Preia-mar	2021-02-06 03:01 1.2 m Baixa-mar 09:42 2.8 m Preia-mar 15:48 1.2 m Baixa-mar 22:21 2.8 m Preia-mar	2021-02-06 03:09 1.1 m Baixa-mar 09:40 2.6 m Preia-mar 15:56 1.1 m Baixa-mar 22:19 2.6 m Preia-mar
2021-02-07 04:32 1.2 m Baixa-mar 10:52 2.8 m Preia-mar 17:05 1.2 m Baixa-mar 23:23 3.0 m Preia-mar	2021-02-07 04:34 1.2 m Baixa-mar 11:01 2.8 m Preia-mar 17:09 1.2 m Baixa-mar 23:33 2.9 m Preia-mar	2021-02-07 04:41 1.1 m Baixa-mar 11:02 2.6 m Preia-mar 17:17 1.1 m Baixa-mar 23:32 2.8 m Preia-mar
2021-02-08 05:48 1.1 m Baixa-mar 12:02 2.9 m Preia-mar 18:09 1.1 m Baixa-mar	2021-02-08 05:50 1.1 m Baixa-mar 12:09 2.9 m Preia-mar 18:13 1.1 m Baixa-mar	2021-02-08 05:58 0.9 m Baixa-mar 12:12 2.7 m Preia-mar 18:21 1.0 m Baixa-mar
2021-02-09 00:24 3.1 m Preia-mar 06:47 0.9 m Baixa-mar 12:58 3.0 m Preia-mar 19:00 0.9 m Baixa-mar	2021-02-09 00:35 3.1 m Preia-mar 06:49 0.9 m Baixa-mar 13:07 3.0 m Preia-mar 19:05 0.9 m Baixa-mar	2021-02-09 00:33 2.9 m Preia-mar 06:59 0.8 m Baixa-mar 13:09 2.8 m Preia-mar 19:14 0.8 m Baixa-mar
2021-02-10 01:15 3.3 m Preia-mar 07:34 0.7 m Baixa-mar 13:45 3.2 m Preia-mar 19:44 0.8 m Baixa-mar	2021-02-10 01:29 3.3 m Preia-mar 07:39 0.7 m Baixa-mar 13:56 3.1 m Preia-mar 19:50 0.8 m Baixa-mar	2021-02-10 01:26 3.1 m Preia-mar 07:50 0.6 m Baixa-mar 13:57 3.0 m Preia-mar 20:00 0.7 m Baixa-mar



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Conceição Cabrita anuncia que não se recandidata em outubro

A presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Conceição Cabrita, anunciou esta semana que não se vai recandidatar à presidência do município, nas eleições autárquicas de outubro, depois de quase quatro anos na presidência e mais 12 anos como vereadora e vice-presidente

Sem adiantar qualquer razão para a decisão, a autarca eleita pelo PSD em outubro de 2017 elaborou um extenso texto, que inseriu na sua página pessoal do Facebook, em que descreve as dificuldades e vitórias do mandato.

"A humildade sempre foi o meu fio de conduta, sem nunca a abandonar, nem mesmo quando me tornei a primeira mulher presidente da câmara municipal de Vila Real de Santo António. E é nessa humildade que preciso dizer-vos que decidi não me recandidatar a presidente da

câmara municipal no próximo mandato", assinala a sucessora (e vice-presidente) de Luís Gomes, que presidiu ao município entre 2005 e 2017.

Enunciando as várias dificuldades por que passou neste mandato, Conceição Cabrita descreve todo o seu percurso no município como "de grande humanidade": "Nunca esqueci ninguém, nunca virei costas a quem me pediu ajuda e sempre fiz por estar perto de todos os que comigo trabalharam e partilharam as minhas batalhas e vitórias. Também me viram chorar e emocionar nos

dias mais cinzentos e difíceis".

Sublinhando que cresceu muito "nestes últimos quinze anos como mulher, como profissional, como amiga e como familiar dos que sempre me amaram", assevera que em nenhum momento baixou os braços perante as muitas adversidades, batalhas e dificuldades que os cargos de vereadora, vice-presidente e presidente trouxeram consigo".

Enuncia as dificuldades financeiras que teve que enfrentar, mas reclama vitória nessa área: "Pela primeira vez em muitos anos, consegui-



mos estar em dia com todos os pagamentos ao Estado e chegámos ao final de 2020 com quase 5 milhões de euros em tesouraria. Acima de tudo, recuperamos a nossa credibilidade junto dos fornecedores, da banca, das entidades públicas e, principalmente, da população".

"Infelizmente, em 2020, tudo o que conhecíamos como normal transformou-se no momento mais difícil para o mundo inteiro. Em nenhum momento desta pandemia

que ainda nos assola baixei os braços, aliás, vivo com a consciência que tudo fiz para ajudar nesta luta tão inglória com um inimigo invisível. Mesmo sem recursos financeiros, gastámos 1,5 milhões de euros no combate à pandemia e aos seus muitos efeitos".

Sobre esta despedida antecipada numa altura de pandemia – as eleições a que agora declara não se ir recandidatar só terão lugar em outubro – declara que "não é o momento de baixar os braços não é o

momento de baixar os braços".

"Este é um anúncio de não continuidade nos mandatos autárquicos mas ainda não é uma despedida. Ainda há muito para fazer e ainda reúno todas as forças para agora, no imediato, lutar com todos vocês contra esta pandemia que não nos vai tirar os sorrisos e, na nossa teimosia como seres humanos, um dia ainda vamos viver nos abraços uns dos outros", afirma já no final da missiva aos vilarealenses.

J.P.

PROGRAMA OPERACIONAL MAR2020

Aprovados 560 projetos com investimento de 75 milhões na região

O Algarve conta com 560 projetos do setor da pesca, transformação e aquicultura aprovados pelo Programa Operacional MAR2020, que representam 75 milhões de investimento total, 57 dos quais de financiamento comunitário, anunciou a Direção Regional de Agricultura e Pescas.

Na qualidade de entidade gestora do Programa Operacional (PO) Mar (MAR2020), a Direção Regional de Agricultura e Pescas (DRAP) do Algarve revelou que estes 560 projetos foram "contratados até janeiro de 2021" e colocam a região com "25% do total de aprovações" a nível nacional.

"Encontram-se aprovados no programa MAR2020, 5.130 projetos a nível nacional, que envolvem 690 milhões de euros de investimento no setor das pescas, da transformação e da aquicultura e dos quais estão já executados 320 milhões de euros, segundo informação divulgada pela entidade gestora", referiu a DRAP Algarve num comunicado.

A mesma fonte adiantou que, no Algarve, os 560 projetos contratados até janeiro de 2021 representam "um investimento de 75 milhões de euros, alavancado por 57 milhões de euros de apoio público", o que posiciona a região "com 25% do total de aprovações".

"Dos projetos aprovados e em execução até ao momento, a DRAP Algarve destaca o investimento feito na área da Aquicultura, que conta com 142 projetos na região e envolve um montante elegível de 34 milhões de euros", precisou a direção regional algarvia.

O organismo público regional indicou ainda que, entre os 34 milhões de euros de montante elegível, "21 milhões dizem respeito a Investimentos Produtivos e oito milhões de euros a Investimentos em Inovação, Gestão e Aconselhamento".

"Aos tradicionais projetos de aquicultura desenvolvidos nas rias Formosa e Alvor, vêm agora também juntar-se os desenvolvidos através de estruturas instaladas em Sagres, Portimão e Olhão, por enquanto sobretudo dedicadas ao cultivo de mexilhão e ostra, mas também com grande potencial para a produção de peixes", acrescentou a DRAP Algarve.

Há também uma "maior representação" de projetos que têm por objetivo promover "uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento", realçou o organismo.

A DRAP Algarve adiantou que foram destinados seis milhões de euros a "investimentos em portos, locais de desembarque, lotas e abrigos" e frisou que, só no que se refere à empresa Docapesca, que faz a gestão dos portos portugueses, "executaram-se 27 projetos, distribuídos por 10 [dos 16] concelhos" que integram o distrito de Faro.

No que respeita a "investimentos a bordo/modernização das embarcações", foram realizados investimentos de "2,5 milhões de euros, que contam com um apoio público de 1,5 milhões, num total de 53 projetos", exemplificou ainda a mesma fonte.

Morte de médico deixa UAlg, ABC e hospitais de luto

Faleceu esta segunda-feira Nuno Bartolomeu de Araújo Mota, de 32 anos, jogador de pólo aquático e colaborador do Algarve Biomedical Center (ABC), além de médico interno de fisioterapia do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), anunciou a Federação Portuguesa da Modalidade.

A comunidade académica da Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, da Universidade do Algarve, declara-se de luto pela perda, e afirma que foi com "enorme pesar que tomou conhecimento do súbito falecimento de Nuno Araújo Mota, fisioterapeuta vindo do Norte, aluno muito querido da 4.ª edição do MIM (2012-2016), agora já médico e dos que escolheu o Algarve como casa. O trágico e inesperado acontecimento deixa-nos sem palavras..."

O jogador de pólo aquático jogava pelo Clube de Propaganda da Nataçã, morreu de causa não divulgada. A Federação Portuguesa de Nataçã cita o clube para lamentar o falecimento de Nuno Mota, central que se iniciou na prática do pólo aquático aos 13 anos, no Gondomar Cultural, tendo ainda representado o Portinado.

Nuno Mota, que foi também árbitro da Associação de Nataçã do Norte de Portugal, era licenciado em fisioterapia e em medicina, estava a desempenhar funções de médico interno de fisioterapia no Hospital de Faro, uma das duas unidades hospitalares do CHUA. Foi também árbitro da Associação de Nataçã do Norte de Portugal.

